

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS – UFGD  
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E  
ECONOMIA

CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

ANA GIZELA CENTURION CRISTALDO

**ANÁLISE DO GRAU DE UTILIZAÇÃO DA CONTABILIDADE DE  
CUSTOS NA GESTÃO DAS EMPRESAS PRODUTORAS DE GRÃOS  
EM DOURADOS/MS.**

DOURADOS/MS

2014

ANA GIZELA CENTURION CRISTALDO

**ANÁLISE DO GRAU DE UTILIZAÇÃO DA CONTABILIDADE DE  
CUSTOS NA GESTÃO DAS EMPRESAS RURAIS PRODUTORAS DE  
GRÃOS EM DOURADOS/MS.**

Pesquisa de conclusão de curso apresentado à  
Universidade Federal da Grande Dourados-  
UFGD, como requisito parcial para a obtenção  
do título de bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof<sup>o</sup>.Antonio Carlos Vaz Lopes

Banca Examinadora:

Professor Caio Luis Chiariello

Professor Glenda de Almeida Soprane

Dourados/MS

2014

ANÁLISE DO GRAU DE UTILIZAÇÃO DA CONTABILIDADE DE CUSTOS NA  
GESTÃO DAS EMPRESAS RURAIS PRODUTORAS DE GRÃOS EM DOURADOS/MS.

ANA GIZELA CENTURION CRISTALDO

Esta monografia foi julgada adequada para aprovação na disciplina de Trabalho de Graduação II, que faz parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis pela Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia – FACE da Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD.

Apresentado à Banca Examinadora integrada pelos professores:

---

Antonio Carlos Vaz Lopes

Presidente

---

Caio Luis Chiariello

(Avaliador)

---

Glenda de Almeida Soprane

(Avaliadora)

## **DEDICATÓRIA**

O presente trabalho é dedicado a minha avó Inácia Lopes, à ela minha admiração, respeito e amor, e também a todos que me incentivaram a chegar nesta reta final, que não é apenas a conclusão de um curso, mas também a realização de um sonho.

## **AGRADECIMENTOS**

*Agradeço primeiramente a Deus, por ser minha fortaleza, por me dá forças e me mostrar o caminho.*

*Agradeço a minha mãe Fernanda e meu esposo Robson, que acompanharam toda essa trajetória, me incentivando e dando força nos momentos difíceis.*

*Ao meu orientador, professor Antonio, pela paciência em acompanhar passo a passo o desenvolvimento desse trabalho e principalmente por ter confiado e acreditado em mim.*

*Agradeço também a todos os produtores rurais da cidade de Dourados que me receberam e se dispuseram a responder o questionário e principalmente ao Adriano gerente comercial da Agricase, responsável por agendar muitas dessas visitas, possibilitando a conclusão dessa pesquisa.*

## **RESUMO**

O agronegócio no Brasil por meio de sua participação no mercado mundial tem se mostrado de suma importância econômica e social, pois contribuem com a geração de renda e emprego no país. Entretanto, muitos empreendimentos rurais padecem para se conservarem produtivas devido a múltiplos fatores. Todavia em um mercado econômico instável como ocorre com a agricultura, já que quem institui o valor é o comprador. A situação sempre torna-se inconstante, exigindo do empresário rural descobrir ou desenvolver formas ou procedimentos que auxiliam para a redução dos custos de produção e assim possibilite um maior valor em sua lucratividade. Todavia, a deficiência no controle de custos pode prejudicar a tomada de decisões e induz os empreendimentos rurais a encarar problemas sérios em sua gestão. Este trabalho visa como objetivo verificar o grau da utilização da contabilidade de custos na gestão das empresas agrícolas produtoras de grãos da cidade de Dourados/MS. Sendo avaliado por dados realizados por meio de questionário estruturado aplicado em 31 empresas rurais da cidade mencionada. Onde os resultados revelaram que entre os próprios empresários rurais, existe um conhecimento e uma consciência da relevância da utilização da contabilidade de custos em suas empresas, mas os produtores apresentaram postura irrelevante quanto a adotá-la, pois estes estão acostumados a empregá-la ao seu jeito, prejudicando sua eficiência no controle de custos.

**Palavras chave:** Contabilidade de Custos; métodos de custeio; propriedades; gestão.

## **ABSTRACT**

Agribusiness in Brazil through its global market share has shown the economic and social short - importance because they contribute to the generation of income and employment in the country . However , many rural enterprises suffer to retain productive due to multiple factors . However in an unstable economic market as with agriculture , since those who establishes the value is the buyer . The situation always becomes fickle , demanding the rural entrepreneurs discover or develop forms and procedures that help to reduce production costs and thus enables a higher value on their profitability . However , the deficiency in controlling costs can impair decision making and induces rural enterprises to face serious problems in their management . This work aims aimed at assessing the extent of the use of cost accounting in the management of agricultural enterprises producing grain Dourados / MS . Being evaluated by data obtained using a structured questionnaire in 31 rural businesses in the city mentioned . Where the results revealed that among rural entrepreneurs themselves , there is a knowledge and awareness of the importance of the use of cost accounting in their businesses , but the producers made irrelevant stance to adopt it , as they are accustomed to employing it to your way , impairing its efficiency in controlling costs .

**Keywords:** Cost Accounting , costing methods , properties , and management .

## LISTAS DE QUADROS

Quadro 01: Terminologia de Custos.....	17
Quadro 02: Vantagens e desvantagens do método de custeio variável .....	20
Quadro 03: Ponto de Equilíbrio.....	22
Quadro 04: Vantagens e desvantagens do custeio por absorção .....	25
Quadro 05: Vantagens e desvantagens do método de custeio ABC.....	29
Quadro 06: Pesquisas sobre gestão.....	46



## LISTA DE TABELAS

Tabela 01: Tamanho da propriedade rural.....	34
Tabela 02: Mão-de-obra utilizada na produção.....	34
Tabela 03: Gestor da empresa .....	35
Tabela 04: Níveis de escolaridade dos gestores .....	35
Tabela 05: Nomenclatura do termo Custo.....	36
Tabela 06: Decisões sobre a venda do produto .....	36
Tabela 07: Controle de entradas e saídas de dinheiro .....	37
Tabela 08: Formas de controle utilizadas dentro das propriedades.....	37
Tabela 09: Relação custo/volume/lucro na tomada de decisão .....	38
Tabela 10: Análise do ponto de equilíbrio.....	38
Tabela 11: Elementos que determinam o custo .....	39
Tabela 12: Ferramentas de apuração de custos .....	39
Tabela 13: Separação entre custos fixos e variáveis na atividade agrícola .....	40
Tabela 14: Separação entre custo e despesa na atividade agrícola.....	40
Tabela 15: Frequência de separação entre custo e despesa, .....	40
Tabela 16: Método de custeio utilizado para apurar os custos .....	41
Tabela 17: Bases de rateio utilizado para apurar os custos indiretos .....	42
Tabela 18: Controle geral dos acontecimentos na propriedade.....	42
Tabela 19: Informações de custos na atividade empresarial agrícola. ....	43
Tabela 20: A Contabilidade de Custos na atividade empresarial agrícola .....	43
Tabela 21: Métodos de gerenciamento de custos para melhorar os resultados.....	44
Tabela 22: Correlação de dados.....	45

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
1.1 DEFINIÇÃO DO PROBLEMA .....	11
1.2 OBJETIVOS .....	12
<b>1.2.1 Objetivo geral.....</b>	<b>12</b>
<b>1.2.2 Objetivos específicos.....</b>	<b>12</b>
1.3 JUSTIFICATIVA .....	12
<b>2. REVISÃO TEÓRICA .....</b>	<b>14</b>
2.1 CONTEXTO HISTÓRICO DA CONTABILIDADE DE CUSTOS .....	15
2.2 TERMINOLOGIAS DA CONTABILIDADE DE CUSTOS .....	16
2.3 MÉTODOS DE CUSTEIO.....	17
<b>2.3.1 Método de custeio variavel.....</b>	<b>18</b>
2.3.1.1 Vantagens e desvantagens do custeio variavel .....	19
2.3.1.2 Margem de Contribuição .....	20
2.3.1.3 Ponto de Equilibrio .....	21
2.3.1.4 Aplicação do Mar-kup .....	23
<b>2.3.2 Método de custeio por absorção .....</b>	<b>23</b>
2.3.2.1 Vantagens e desvantagens do método de custeio por absorção .....	25
2.3.2.2. Centro de Custos.....	25
2.3.2.3 Critério de Rateio .....	26
2.3.2.4 Departamentalização .....	26
<b>2.3.3 Método de Custeio ABC.....</b>	<b>27</b>
2.3.3.1 Vantagens e desvantagens do metodo de custeio ABC .....	28
2.4 GESTÃO NAS EMPRESAS RURAIS .....	20
<b>2.4.1 Controle de Custos nas empresas rurais .....</b>	<b>30</b>
<b>3. METODOLOGIA DO TRABALHO.....</b>	<b>31</b>
<b>4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS .....</b>	<b>34</b>
4.1 CARACTERÍSTICAS DAS PROPRIEDADES.....	34
4.2 DADOS SOBRE CUSTOS PARA A TOMADA DE DECISÃO .....	35
4.3. DADOS SOBRE OS ELEMENTOS QUE DETERMINAM O CUSTO .....	38
4.4 DADOS SOBRE O METODOS DE CUSTEIO UTILIZADO .....	39
4.5 DADOS SOBRE A GESTÃO DE CUSTOS DAS EMPRESAS PESQUISADAS .....	42
4.6 CORRELAÇÃO DE DADOS .....	44
4.7 ANÁLISE COMPARATIVA.....	45
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>48</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>49</b>
<b>APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO .....</b>	<b>53</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O agronegócio brasileiro surge no panorama nacional e internacional como uma atividade produtiva, que exhibe um clima diversificado de terras férteis. A atividade agrícola é praticada pelas mais variadas formas, ela existe desde o cultivo caseiro para a subsistência até extensas propriedades de grande comércio, a semelhança entre elas e qualquer outro empreendimento se dá, pela busca na redução dos custos, no meio rural isso tem se tornado comum devido ao aumento da competitividade.

Almeida e Macedo (2010) expõem que, a cada novo dia, o mercado apresenta novos processos produtivos no âmbito do agronegócio, tal fato ocorre pelo aumento ocasionado pela concorrência, onde a necessidade e a relevância do sistema de controle são de suma importância, pois esse fator evidencia e apresenta as informações fundamentais para o atendimento quanto para o aperfeiçoamento das atividades apresentada por tais empresas.

E neste ambiente globalizado e competitivo o gerenciamento e a análise de desempenho são extremamente fundamentais para a sobrevivência de qualquer organização.

As profundas mudanças no setor causam um impacto decisivo no gerenciamento empresarial, diante disso a gestão do empreendimento assume total relevância quanto ao desempenho das organizações, com isso o administrador encontra nas ferramentas contábeis uma aliada capaz de manter a empresa no mercado.

Para Gomes (2002), a produção agrícola possui particularidades que as diferem das demais atividades, pois envolvem agentes e forças externas que afetam a administração, por isso, o administrador rural precisa estar atento ao seu meio empresarial para que possa minimizar as dificuldades, causadas pelos fenômenos da natureza e aproveitar as oportunidades oferecidas pelo mercado.

Para Marion (2012), a empresa agrícola nada mais é, que uma unidade de negócio que deve ser vista como um conjunto de ativo e passivo, que busca tanto manter-se quanto se expandir diante das dificuldades financeiras. Pois, evidencia-se que os produtores precisam de ferramentas que possam demonstrar a situação financeira e de desempenho da atividade de seus negócios, para que possam se aperfeiçoar e se organizar diante das mudanças e incertezas existentes nos diversos níveis socioeconômicos.

Sendo importante compreender que as atuais conjunturas do mercado frente às empresas agrícolas demandam uma postura inovadora por parte do produtor, que anteriormente, tomava decisões sem nenhuma base estrutural. Portanto este fato precisa ser alterado, adotando, assim um conjunto de medidas que não atenda somente as questões

fiscais, mas que auxilie principalmente na tomada de decisões apresentando resultados positivos quanto á relação custo e preço do produto.

Diante da necessidade atual de se entender e administrar a relação entre preço e custo do produto a Contabilidade de Custos, se apresenta como um sistema completo de informações gerenciais, capaz de auxiliar no planejamento, controle e tomada de decisão.

Perez Jr. (1999), menciona que a empresa precisa conhecer seu custo, e não apenas para gerar demonstrações financeiras e declaração do imposto de renda, mas para poder controla-los, uma vez, se conhecendo o custo também é possível identificar possibilidades de efetuar melhorias e reduzir desperdícios.

Pode-se dizer que conhecer os custos é uma questão de sobrevivência no mercado, pois é necessário satisfazer o cliente oferecendo produtos de qualidade e não cobrar a mais por isso, tendo em vista que, com as commodities é o mercado quem dita o preço a ser pago pelo produto.

Diante do atual cenário econômico, buscam-se nesse trabalho argumentos necessários para definir o grau de utilização da Contabilidade de Custos, pelas empresas produtoras de grãos do município de Dourados/MS, destacando suas características e particularidades de no que se refere a Contabilidade de Custos, para um melhor entendimento e desenvolvimento desta análise.

## 1.1 DEFINIÇÕES DO PROBLEMA

Para Vieira (2004), uma pesquisa nasce a partir da existência de um problema ou de uma dúvida capaz de ser cientificamente testado. Observado e manipulado a partir da aplicação de algumas variáveis.

Sampaio (2013) relata que a aplicação de uma pesquisa identifica deficiências e demonstra a necessidade de reavaliar praticas existente.

As incertezas da atividade agrícola relacionado a causas climáticas tornam essencial a adoção de uma ferramenta de gestão que possa projetar metas e medidas que contribuam com a gestão da atividade e diminua a quantidade de perda.

Considerando a necessidade de modernização das unidades produtivas a agricultura que, anteriormente era praticada de forma rudimentar avança na aplicação de tecnologias e desenvolvimento de estratégias que auxiliem no gerenciamento e controle da administração do setor agrícola.

De acordo com Carvalho (2002), informações como os custos de cada item que compõem o valor de um produto, são extremamente relevante para empresas rurais, por fornecer bases para um planejamento, controle e tomada de decisão.

Diante da necessidade de implantação de técnicas para a coleta de dados a aplicação de métodos de custeio tem se tornado uma prática muito comum no meio agrícola e diante desse novo cenário formula-se a seguinte questão de pesquisa: Os produtores de grãos da cidade de Dourados/MS, utilizam a contabilidade de Custos no gerenciamento de suas propriedades ou utilizam apenas para cumprir as exigências impostas pela Legislação?

## 1.2 OBJETIVOS

### 1.2.1 Objetivo Geral

Analisar o grau de utilização da Contabilidade de Custos na gestão das empresas agrícolas produtoras de grãos da cidade de Dourados/MS.

### 1.2.2 Objetivos Específicos

- Verificar se as informações de custos são utilizadas para a tomada de decisão;
- Identificar os elementos utilizados para determinar os custos de produção;
- Verificar se as empresas pesquisadas utilizam algum método de custeio;
- Identificar a função das ferramentas de custos na gestão das propriedades pesquisada.

## 1.3 JUSTIFICATIVA

O agronegócio, ao longo do tempo, vem conquistando espaço no contexto econômico brasileiro, com isso a concorrência trouxe um grande desafio para as empresas rurais, tornar seus produtos altamente competitivos e mantê-los no mercado.

No setor agrícola da cidade de Dourados, destacam-se principalmente o plantio de milho e de soja e diante da importância econômica representada para a cidade e para o estado de Mato Grosso do Sul, faz-se necessário a adoção de novas estratégias e melhoramento constante dos meios de produção, tendo em vista que o setor também proporciona uma excelente rentabilidade para seus produtores.

As mudanças constantes no mercado exigem uma rápida adaptação e implantação de estratégias para reduzir os custos e tornar os produtos atraentes em um mercado extremamente

exigente, é neste contexto que a contabilidade de custos traz ferramentas de apoio ao gestor que o auxilia no gerenciamento das rotinas empresariais.

A contabilidade de Custos é responsável por fornecer dados que garantem um bom funcionamento de qualquer negócio, independente do setor de atuação, essas ferramentas podem fornecer informações precisas de aspectos financeiros e econômicos para a tomada de decisão. Tais informações propiciam um melhor planejamento e gerenciamento da produção visando uma melhor rentabilidade dos negócios. (MOUTINHO *et al.* 2012).

Diante desse novo contexto em que se encontram as empresas rurais, diversas pesquisas têm sido feitas sobre esse setor em todo o Brasil, a fim de se verificar, as praticas de gestão dentro dessas empresas.

Com os resultados obtidos por, Kitagawa e Sornberger (2010) com os pecuaristas do município de Marcelândia/MT e com o obtido por Cunha (2010) com os agentes que compõem a cadeia produtiva do sisal do Estado da Paraíba, espera-se que a execução dessa pesquisa contribua cientificamente para a comparação entre resultados, além de gerar informações de caráter informativo para os que se interessam pelo assunto.

## 2 REVISÃO TEÓRICA

### 2.1 CONTEXTO HISTÓRICO DA CONTABILIDADE DE CUSTOS

A contabilidade de custos se desenvolveu com a Revolução Industrial, pois anterior a ela apenas utilizava-se a contabilidade financeira. Martins (2010) relata que, a contabilidade financeira, atendia perfeitamente as empresas comerciais na elaboração do resultado e fechamento do balanço, através do método de verificação do CMV (Custo das Mercadorias Vendidas) que consistia no levantamento físico do estoque inicial, onde o contador obtinha o montante pago pela quantidade estocada, acrescia o valor das compras do período e o resultado deste, era diminuído pelo valor do estoque final.

A partir desses dados, confrontava-se o resultado monetário das vendas com o custo das mercadorias para obter-se o lucro bruto que diminuído das despesas do período resultavam na Demonstração de Resultado. Mas com o surgimento das indústrias, tornou-se mais complicado para o contador, efetuar a Apuração da Demonstração de Resultado e Constituir o Balanço Patrimonial, pois não tinha um valor preciso para atribuir ao estoque devido aos diversos valores utilizados no processo de produção, então, o contador buscou adaptar a empresa industrial aos princípios da empresa comercial, entende-se que todos os custos relacionados aos fatores de produção deveriam ser agregados ao estoque.

Ante esta perspectiva Carvalho (2002, p.18) menciona que é relevante destacar:

A Revolução Industrial foi determinante para o desenvolvimento da contabilidade de custos, estimulando a criação de técnicas gerenciais mais apuradas. Nesse momento, foi verificada a necessidade de se desenvolver metodologias que viabilizassem o controle dos custos e a formação do preço de venda.

Desde então, a contabilidade de custos assume um papel de extrema importância para a sobrevivência das empresas, por oferecer ferramentas de controle de custos que permitem uma melhor visão sobre os gastos das empresas, principalmente nos dias atuais, onde o cenário é de alta competitividade e as empresas são obrigadas a adequar-se as exigências do mercado adotando medidas eficientes de gestão para superar os obstáculos e alcançar os objetivos almejados. Neste ambiente, a contabilidade de custos com suas ferramentas de controle, planejamento e gerenciamento fornecem informações relevantes para a tomada de decisões.

De acordo com Carvalho (2002, p.22) “a contabilidade de custos integra a contabilidade gerencial, ou seja, um sistema cujo o objetivo é gerar informações úteis à

administração das empresas”. Diante disso, se pode dizer que um sistema de informação dentro da empresa é fundamental para a sua continuidade, conhecer os custos permite a criação de novos conceitos e a adoção de novas estratégias frente a demanda do mercado.

Para Martins (2010) a contabilidade de custos possui duas importantes funções, a primeira é auxiliar no controle, fornecendo dados de padrões orçamentários e de previsões que possibilitem a comparação dos resultados, com os resultados definidos anteriormente e o segundo é, auxiliar na tomada de decisão, através de demonstração de valores a curto e longo prazo referente aos preços de venda, opção de produzir, comprar ou excluir a produção de um produto.

Para Andrade *et al.* (2012) os custos são divididos em dois grupos, sendo, custo fixo e custo variável. O custo fixo é o custo que não varia de acordo com as oscilações da produção, já os custos variáveis são determinados pelo volume produzido.

O controle de custos, para Pinto (2011), é fundamental para a sobrevivência das empresas, pois através dos métodos de custeio adequado e de como os custos são distribuídos aos produtos é possível apurar o custo de cada unidade produzida.

A contabilidade de custos é uma ferramenta indispensável na atividade empresarial por identificar a relação entre preço e custo do produto que são fundamentais para a avaliação da viabilidade econômica do produto. (THOMAS, *et al.* 2009).

De acordo com Leone (2008), a contabilidade de custos possui três fases e funciona como um centro processador de dados responsável por gerar as informações de custos para os diversos campos gerenciais.

As três fases citadas por Leone (2008), se resume em Coletagem de dados – momento de seleção dos dados, planejamento de como coleta-los, treinamento e organização dos setores destinados á coleta das informações. Processador de informações – os dados são acumulados, organizados, analisados e interpretados. Produção de informações – é o resultado obtido e transformado em dados gerenciais que possam ajudar no planejamento, controle e tomada de decisão.

Todavia Perez Jr. (1999), alega que o sistema de contabilização dos custos ocorre por duas necessidades sendo a gerencial e a fiscal. E em atendimento a esses dispostos podemos classificar sete objetivos principais da contabilidade de custos na visão do autor, conforme abaixo:

- 1) Apuração dos custos dos produtos e dos departamentos: consiste na apuração dos custos ocorridos no processo produtivo e permite a averiguação dos gastos gerados pelo



diversos departamentos da empresa possibilitando o controle gerencial.

2) Atendimento das exigências contábeis: por utilizar-se dos princípios contábeis a contabilidade de custos com seu sistema de custeio por absorção atende as exigências legais no que se refere a consideração dos custos fixos e variáveis, diretos e indiretos

3) Atendimento as exigências fiscais: é obrigatória a existência do sistema de custeio por absorção para apuração do lucro e tributação do imposto de renda.

4) Controle dos custos de produção: consiste em analisar as informações obtidas comparando os resultados obtidos com o esperado identificando a diferença entre as duas situações e, a partir daí, traçar caminhos para eliminar fatores que travam o resultado esperado.

5) Melhora de processos e eliminação de desperdícios: consiste em identificar situações que diminuem o lucro empresarial e a criar ferramentas que eliminem atividades que não acrescentam valor a empresa e que reduzam os desperdícios.

6) Auxílio na tomada de decisão: a maneira mais comum de ajudar na tomada de decisão é através do estabelecimento do preço de venda, partir disso, pode-se analisar a relação custo e lucro do produto e tomar a melhor decisão.

7) Otimização dos resultados: significa alcançar ou superar as metas traçadas, através da obtenção de informações confiáveis que só a contabilidade de custos oferece.

Os sete objetivos mencionados acima demonstram as principais atribuições da contabilidade de custos e seus benefícios. Essas ferramentas representam para a empresa uma forma para manter um aperfeiçoamento constante desse sistema de informação gerencial e fiscal, permitindo assim, manter o controle nas diversas situações que tais empresas possam vir a enfrentar.

## 2.2 TERMINOLOGIAS UTILIZADAS EM CONTABILIDADE DE CUSTOS

Para Gomes (2002), as terminologias existem para dar maior clareza na explicação de um fenômeno contábil, pois a contabilidade exerce grande importância econômica e social. Com base nessa afirmativa entendeu-se como necessário o esclarecimento dos termos citados nesta pesquisa, sendo relevante entender que a contabilidade de custos utiliza-se de terminologias explícitas, algumas universais como: gastos, perdas, desembolso, custos e despesas.

E Para uma melhor compreensão das terminologias de custos selecionou-se a opinião de diversos autores para a formação de um conceito específico para a definição e entendimento dos termos a serem abordados, conforme pode ser entendido no quadro 1 abaixo:

	<b>DEFINIÇÃO</b>	<b>AUTOR</b>
<b>Gasto</b>	Consiste em adquirir bens ou serviços, a vista ou a prazo que causam um sacrifício financeiro para a empresa. Gasto é o ato de entrega ou promessa de um ativo da empresa para obtenção de um bem ou serviço.	Martins (2010)  Ferreira (2007)
<b>Desembolso</b>	É o pagamento da aquisição e pode ocorrer ao mesmo tempo em que o gasto. Significa amortizar efetivamente, e isso pode ou não acontecer no momento em que incide o gasto.	Neves e Viceconti (2003). Carioca (2012)
<b>Investimento</b>	Gastos que aumentam a vida útil de um bem ou serviço. São gastos relativos a um bem ou serviço que integram o ativo da empresa	Ferreira (2007)  Martins (2010)
<b>Custo</b>	Gastos relativos ao processo de fabricação de um bem ou serviço. Trata-se de todos os fatores de produção imprescindíveis para o alcance do produto final.	Martins (2007)  Carioca (2012).
<b>Despesa</b>	É o sacrifício bens e serviços que reduzem o patrimônio a fim de se obter lucros. Bem ou serviço consumido direta ou indiretamente na obtenção de receitas.	Ferreira (2007)  Martins (2010)
<b>Perda</b>	Ocorre devido a fatores externos é um gasto não intencional A perda acontece de forma involuntária ou por inutilização de bens devido a fatores que ocorrem fora do domínio da empresa.	Neves e Viceconti (2003).  Carioca (2012)

Quadro 1: Terminologias de Contabilidade de Custos.

Fonte: Elaborado pela autora (2014)

Os autores mencionados no quadro expõem a relevância de cada item citado, especificando para que são empregados, podendo assim definir as apreciações utilizadas na realização desta pesquisa.

### 2.3 MÉTODOS DE CUSTEIO

Os métodos de custeio permitem atribuir os custos ao produto final, e para isso existem diversos métodos de custeio, mas nesta pesquisa serão apresentados apenas os métodos de custeio tradicionais, o custeio variável utilizado para fins gerenciais, o método de

custeio por absorção aceito pela legislação e o método de custeio ABC capaz de identificar o valor agregado de cada produto para a empresa.

De acordo com Miqueletto (2008), os métodos de custeio são procedimentos que levam a distribuição dos gastos referente à produção, alocando-os de forma organizada aos produtos.

Todavia, Marion (2012, p.53), expõe que, “o Sistema de custos é um conjunto de procedimentos administrativos que registra, de forma sistemática e continua a efetiva remuneração dos fatores de produção empregados nos serviços rurais”.

Na compreensão do autor o método de custeio objetiva auxiliar o administrador a identificar operações que proporcionam maior lucro com menores custos, pois o emprego desta ferramenta apresenta vantagens ao produtor na substituição de uma operação por outra, além de fornecer bases confiáveis ao produtor na hora de decidir o que, quando e como plantar.

Entende-se que os métodos de custos devem oferecer informações que permitam a correção de desvios em tempo hábil proporcionando maior clareza para a correta tomada de decisão e implantação de medidas a serem tomadas.

Os métodos de custeio são técnicas utilizadas para a apropriação de custos de forma eficiente, pois o aumento e a diversificação das informações exigem a aplicação de um método de custeio para possibilitar a mensuração monetária do estoque. (MOTTA, 2002).

Com isso, podemos definir os métodos de custeio como uma ferramenta da contabilidade de custos que permite dividir os custos indiretos e ainda identificar a parcela correspondente a cada setor de produção ou mesmo a cada produto produzido, permitindo uma visualização mais próxima do real sobre os desembolsos empenhados pela empresa em sua produção.

### **2.3.1 Método de custeio variável**

Pinto (2011) define que, Custeio Variável consiste em identificar e alocar apenas os custos que se relacionam à produção do produto, ou seja, apenas os custos diretamente ligados à fabricação do produto, como por exemplo, matéria prima e mão-de-obra direta.

Custeio variável, de acordo com Moura (2005), é um método que auxilia nas decisões de curto prazo onde se considera apenas os custos variáveis, não precisa efetuar rateios do custo fixo, pois estes são considerados como despesa.

O método de custeio variável é um método de fácil entendimento dos custos relacionados aos produtos por isso é aplicado nas empresas para ajudar proprietários e administradores na análise para tomada de decisão

De acordo com Martins (2010), o custeio variável não é aceito pela legislação por ferir os princípios contábeis, principalmente o Princípio da Competência e o da Confrontação, por não deduzir da receita todos os custos, que de uma forma ou de outra, é decorrente do processo produtivo, mas, contudo, isto não impede as organizações de utilizarem este método para fins gerenciais, pois é um procedimento que demonstra de forma rápida e eficaz as informações necessárias à administração.

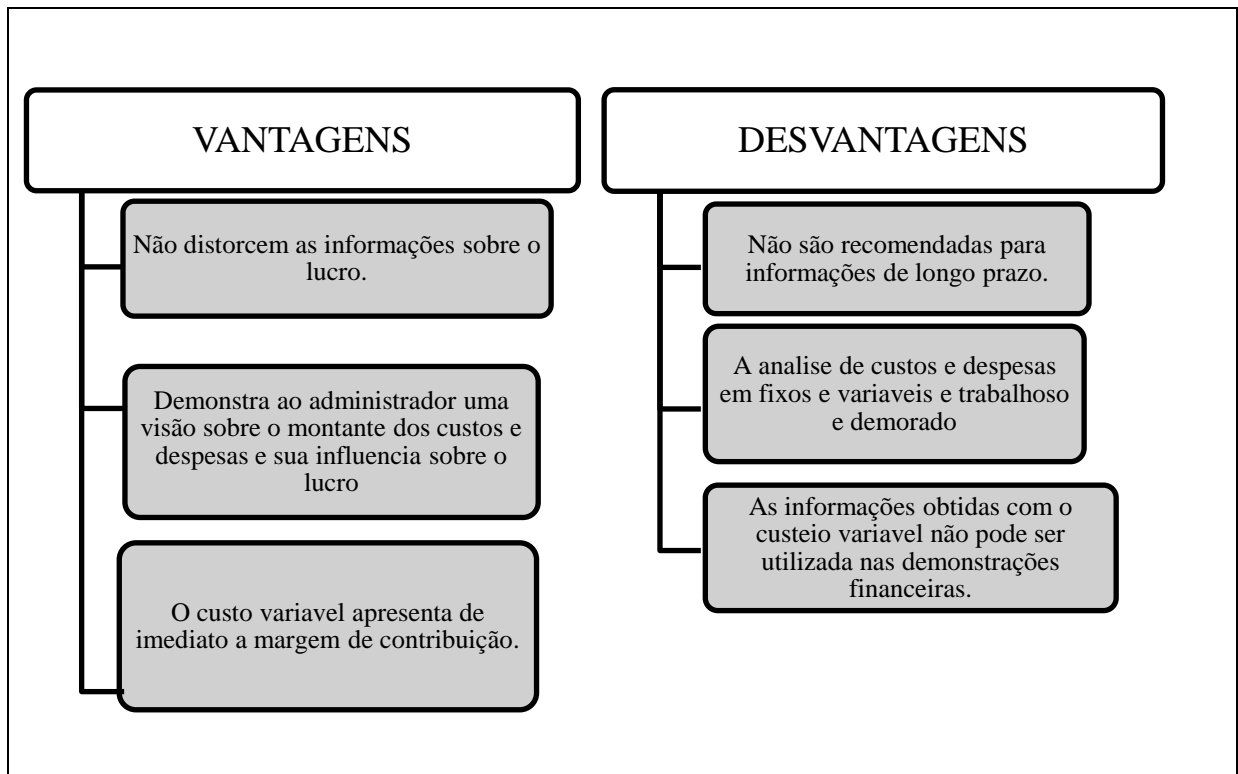
Abbas, Gonçalves e Leoncine (2012), afirma que, uma empresa deve estar preparada para suprir os custos fixos, já que são gastos que não dependem do processo produtivo para acontecer, dessa forma, a empresa deve preocupar-se apenas em atribuir ao produto os valores referentes aos custos variáveis.

O método de custeio variável também permite a obtenção da margem de contribuição, que consiste no resultado do confronto entre preço de venda e custos variáveis, esta informação demonstra o quanto cada produto contribui para o pagamento dos custos fixos.

O uso do método de custeio variável é um importante instrumento de verificação da situação do produto dentro da empresa, ele consegue demonstrar a participação individual de cada produto produzido fornecendo informações claras para a tomada de decisões.

#### 2.3.1.1 Vantagens e desvantagens do método de custeio variável

A aplicação do método de custeio variável não é exigida legalmente, porem é uma ferramenta que gera informações de extrema importância ao processo de gerenciamento e tomada de decisão. As vantagens e desvantagens podem ser observadas no quadro abaixo.



Quadro 02: Vantagens e Desvantagens do método de custeio Variável  
 Fonte adaptado: Leone (1997, p.341)

De acordo com Moura (2005), as informações dos métodos de custeio variável auxiliam principalmente na tomada de decisão. Utilizar esse método de custeio é uma ótima alternativa para as empresas que precisam estar sempre decidindo em um curto período de tempo. Embora o custeio variável não seja aceito pela Legislação, ele pode ser adotado para complementar as informações de necessárias, para o alcance dos objetivos dentro da empresa.

### 2.3 1.2 Margem de Contribuição

A Receita diminuída dos custos variáveis resulta na Margem de Contribuição, esta Margem permite identificar quais os produtos mais rentáveis para a empresa, a junção da margem de contribuição de todos os produtos, devem suprir os custos fixos já que estes não são considerados neste processo. (BERNARDO; ALBANEZ; BONIZIO, 2009).

Carioca (2012) define, Margem de Contribuição como a capacidade de contribuição de cada produto no pagamento das despesas fixas e na obtenção do lucro desejado.

Para Martins (2010), a Margem de Contribuição consiste na sobra da receita menos o custo que cada unidade produzida traz para a empresa, que multiplicada pela quantidade

produzida e somado aos demais produtos, gera a Margem de Contribuição Total, da qual será subtraído o valor do custo fixo para chegarmos ao valor do lucro da empresa.

Para Ritta, Wernke e Bornia (2005), quanto maior o índice da margem de contribuição, melhor será o ambiente para vendas, além do que com a margem de contribuição se pode entender a relação entre custos, preços, volume e lucros.

Encontrar a margem de contribuição do produto produzido fornece dados que permitem visualizar a situação do produto dentro e fora da empresa, é possível identificar o produto que traz melhores resultados e os que não produzem resultado satisfatório.

### 2.3.1.3 Ponto de Equilíbrio

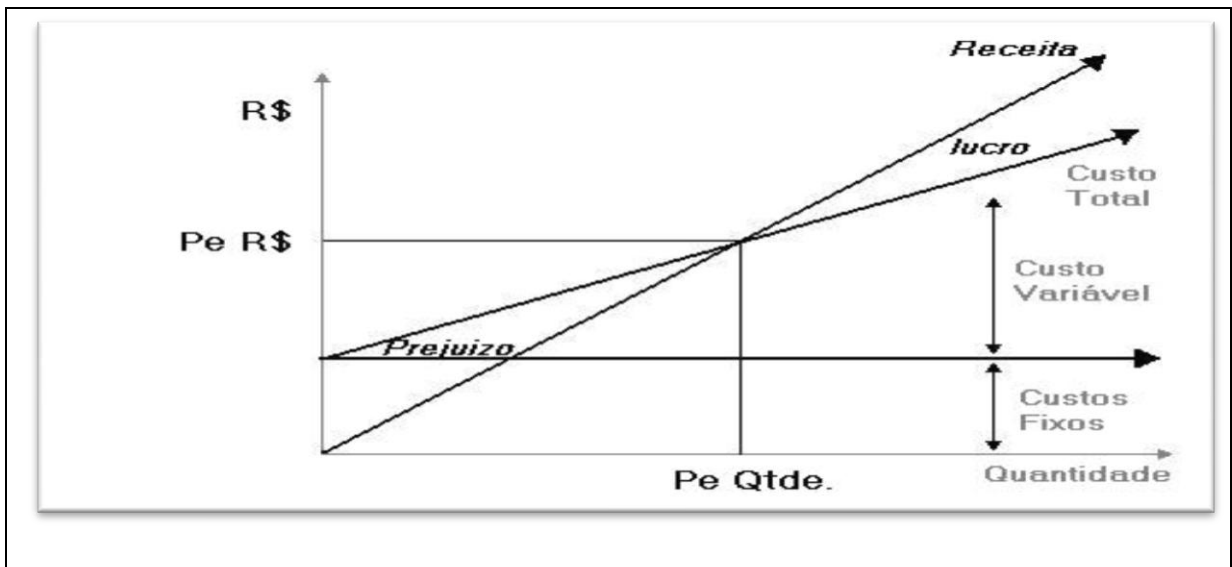
A apreciação pelo equilíbrio entre receitas de vendas e custos torna-se algo imprescindível como ferramenta no procedimento de decisão gerencial. Um dos fatores para a ocorrência do sucesso financeiro de um empreendimento está absolutamente condicionado á um conhecimento gerencial. (SANTOS, 2005).

O autor afirma que a questão de equilíbrio será alcançada quando o total de rendimentos (ganhos) marginais, que é a totalização de todos os produtos vendidos, equivalerem ao custo estrutural estável do mesma ocasião como elemento de análise.

Para Perez Jr. (1999) a expressão ponto de equilíbrio, deriva do termo em inglês, *break-even-point*, que denota ao nível de distribuição em que não apresenta lucros, todavia nem detrimento. Compreende-se que o número de unidades comercializadas no ponto de equilíbrio é o satisfatório para a empresa extinguir seus custos fixos e variáveis sem determinar o que se denomina lucro.

O ponto de equilíbrio pode ser entendido como o momento em que, os valores da receita total se igualam ao total de custos não produzindo lucro nenhum para a empresa. (CARIOCA, 2012).

O encontro do ponto de equilíbrio na produção de um bem ou serviço ajuda o administrador a tomar decisões, pois aponta para a produção mínima para a subsistência da empresa. Sendo este um identificador de segurança do negócio, pois exhibe o quanto é preciso comercializar para que as receitas coincidam com os custos. Assim sendo, é suprimida a possibilidade de prejuízo em sua operação, abaixo no quadro 03, a representação gráfica do ponto de equilíbrio.



Quadro 03: Ponto de Equilíbrio

Fonte: Couto (2011, p.07)

Conforme observa-se no quadro acima, o Ponto de Equilíbrio é o ponto onde a linha da receita cruza com a linha do custo total, nesse momento não há lucro nem prejuízo.

Hourngren *et al.* (2004) especifica ponto de equilíbrio como uma condição de venda, no qual a rentabilidade é semelhante às despesas e conseqüentemente o lucro é idêntico a zero.

Em outras palavras o ponto de equilíbrio pode ser visto como uma meta que a empresa deve atingir para não ter prejuízo, porém vale ressaltar que, também não haverá lucro.

Sobre o ponto de Equilíbrio Couto (2011, p. 07), expõe que:

Quando a gestão está diante de várias alternativas, pode utilizar-se da análise do Ponto de Equilíbrio para ajudar a selecionar uma ação, baseada nas condições de que os custos variáveis irão variar em constante proporção com o volume de vendas sabendo que os custos fixos permanecerão fixos sobre a amplitude pré-estabelecida ou relevante da atividade.[...]Os resultados da análise do Ponto de Equilíbrio devem fazer parte de um conjunto de outras informações, nunca deverão ser tomadas isoladamente.

Conforme Saldanha (2003), a relevância do conhecimento e do procedimento como é avaliada o ponto de equilíbrio auferem princípios distintos, sendo denominados de três formas:

1) Ponto de equilíbrio contábil - O ponto de equilíbrio contábil em unidades define a contagem de unidades que se precisa produzir e comercializar. E para determinar essa quantidade divide-se o gasto fixo absoluto (custo fixo) pela margem de contribuição unitária (distinta entre o custo de venda e o gasto variável). Divide-se o custo fixo pela margem de contribuição unitária, onde demonstra a contagem de produtos que devem ser produzidos e vendidos para garantir os custos fixos.

2) Ponto de equilíbrio financeiro - Aponta o número de unidades que a empresa carece produzir e vender para extinguir suas obrigações de caixa.

3) Ponto de equilíbrio econômico - É localizado quando a empresa produz e distribui o satisfatório para garantir todos os custos fixos e variáveis e suscitar apurado lucro.

Averigua-se que o ponto de equilíbrio é um conhecimento útil ao empreendedor rural que precisa de ferramentas eficazes para seu crescimento, face às exigências do mercado, e que nesta perspectiva garante sua força na busca por melhores produtos a preços mais acessíveis.

#### 2.3.1.4 Aplicações do Mark-up

Mark-up é uma ferramenta da contabilidade de custos utilizada para a formação de preço que visa recuperar, além dos custos, os valores referente às despesas da produção do produto.

De acordo com Vieira (2004) o mark-up recupera os gastos com impostos, taxas e despesas. É representado por uma porcentagem obtida através da estimativa de gastos não inclusos no custo.

Megliorini (2007) alega que o mark-up demonstram como as despesas são acrescentada ao custos dos produtos. Esse valor apresentara modificações dependendo do procedimento de custeio empregado.

O Mark-up para Santos (2005, p.129) tem por desígnio abonar as seguintes contas:

- 1) Impostos sobre vendas;
- 2) Taxas variáveis sobre vendas;
- 3) Despesas administrativas fixas;
- 4) Despesas indiretas de produção fixas;
- 5) Despesas de vendas fixas;
- 6) Lucro.

O mark-up encontra o valor de venda necessário para cobrir os custos fixos, variáveis e a parcela correspondente ao lucro desejado.

#### 2.3.2 Método de custeio por absorção

É característica do método de custeio por absorção apurar o custo total de um produto, incluindo os custos fixos e variáveis, diretos e indiretos. Dessa forma Andrade *et al* (2012) menciona que o custeio por absorção é um método que designa a apuração de todos os custos,



onde se rateia os custos fixos fazendo com que cada produto absorva a sua parcela correspondente de custo.

O método de custeio por absorção para Moura (2005, p.130) “resulta na apropriação de todos os custos do ciclo das funções de fabricação, administração e vendas dos bens e serviços produzidos, sejam eles diretos ou indiretos”.

Maehler *et al.* (2006) relata que o método de custeio por absorção é bastante utilizado no Brasil devido a sua aceitação legal e fiscal para fins de balanço patrimonial e demonstração do resultado.

Vieira (2004, p.63) define duas características principais empregadas ao “método de absorção, a apuração do custo total e avaliação de estoque, pois, utiliza-se da contabilidade de custos com ênfase na contabilidade financeira fornecendo informações aos usuários e investidores”.

Carioca (2012) relata que o custeio por absorção é criticado por alguns estudiosos, pois, neste método os critérios de rateio podem ser diversos e produzem um resultado arbitrário.

O método de custeio por absorção é bastante utilizado, por ser baseado nos princípios contábeis e ser legalmente aceito pela legislação do imposto de renda, neste critério além dos custos variáveis também são agregados ao produto os custos fixos. Os custos fixos são rateados de acordo com o sistema de cada usuário e agregado a produção do produto, o foco deste critério concentra-se no rateio que distribuirá a quantia correspondente do total do custo fixo para cada produto produzido.

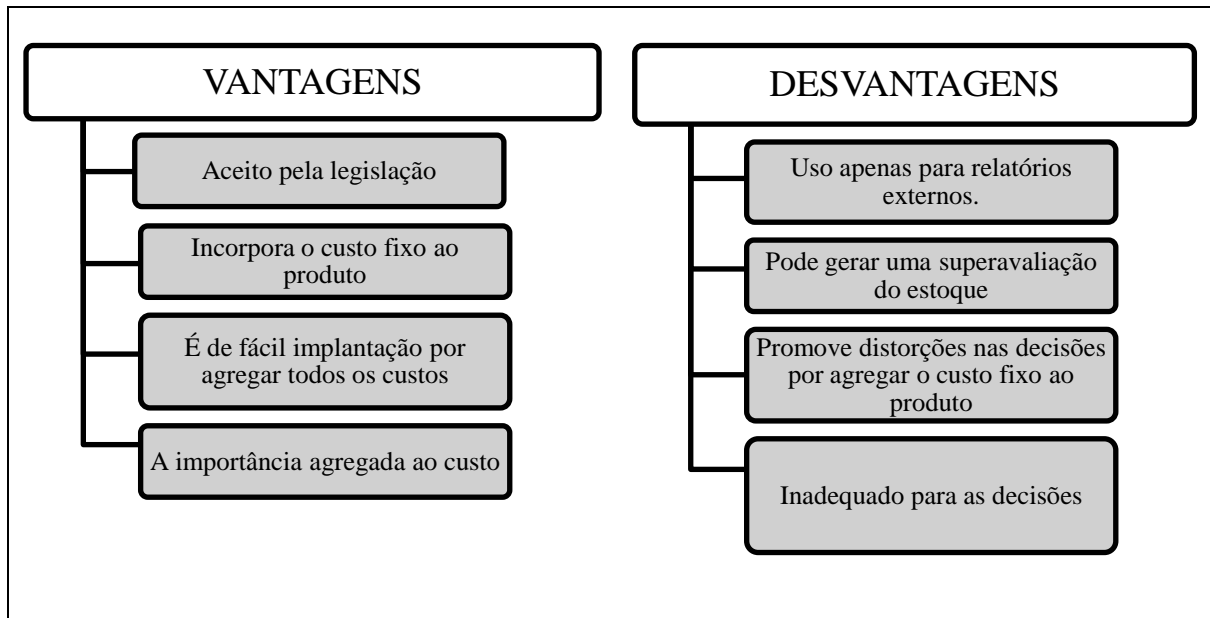
Neste método de custeio os gastos que não se relacionam com a produção são lançados diretos no resultado, uma forma de se distribuir os custos fixos é departamentalizar, ou seja, criar um departamento para cada etapa da produção, e alocar os custos fixos nesses departamentos.

Scherer (2001) define o método de absorção como derivado dos princípios contábeis, onde se apropria todos os custos de produção ao bem elaborado, não é um princípio contábil e sim uma metodologia baseada nele. Nascida com a própria contabilidade de custo, o custeio por absorção controla o custo através do centro de custo e distribui aos produtos através de rateios.

Este critério de custeio, além de alocar os custos fixos valorizando o estoque, também proporciona melhor visão à gestão para que se possam recuperar os custos em longo prazo através do estabelecimento do preço de venda.

### 2.3.2.1 Vantagens e desvantagens do custeio por absorção

O método de custeio por absorção é o único aceito pela Legislação, mas possuem fatores determinantes em sua utilização, no quadro 04 (abaixo), alguns pontos importantes do sistema a ser avaliado antes de sua aplicação.



Quadro 04: Vantagens e desvantagens do custeio por absorção  
 Fonte adaptado: Abbas, Gonçalves e Leoncine (2012, p.147)

O método de custeio por absorção possui bastante aceitação pelas empresas por não ser custoso de se implantar porque não há a necessidade de efetuar a separação entre custos fixos e variáveis. Por outro lado, o método de custeio por absorção, conforme relatado por Vieira (2004), pode ser falho como um instrumento de gestão por utilizar rateios dos custos fixos eles podem levar a enganos devido a base de cálculo utilizada para tal rateio.

### 2.3.2.2 Centro de Custos

No centro de custos são concentrados todos os custos indiretos referente a produção, é utilizado apenas pelo método de custeio por absorção que, quando associado a departamentalização, identifica, aloca e controla melhor os custos debitando-os em seus respectivos departamento de produção. (SCHERER, 2001).

Para Ferreira (2007), os centros de custos podem ser determinados com os seguintes critérios:

1) Topográficos – os custos são calculados de acordo com o local de realização dos processos;

2) Funcional ou tecnológico – os custos são agrupados por etapa de produção;

3) Critério administrativo – os custos são agregados de acordo com a responsabilidade.

Dessa forma os centros de custos atuam como uma ferramenta que coleta e distribui os custos indiretos, de acordo com os critérios adotados pela organização, facilitando assim o entendimento do administrador sobre os valores consumidos em cada divisão criada pela empresa para agregar os custos inerentes á produção.

#### 2.3.2.3 Critérios de Rateio

O sistema de custeio por absorção, ao alocar também os custos fixos ao produto, necessita distribuí-los de acordo com a proporção de gasto de cada produto ou departamento de fabricação e para isso utiliza os métodos de rateio para obter essas informações e distribuí-los corretamente.

Martins (2010) menciona que a primeira coisa a ser feita é separar os custos e as despesas, as despesas irão direto para o resultado, os custos variáveis para o produto e os custos fixos rateados para depois serem alocados.

De acordo com Carioca (2012, p. 108) “bases de rateio são conjuntos de dados que, de alguma forma, se relacionam com o tipo de custo a ser rateado”.

Diante dessa definição, entende-se que não há método específico de rateio a ser seguido, é o próprio contador quem vai determinar o método que melhor se adapte ao tipo de custo em questão.

#### 2.3.2.4 Departamentalização

Departamentalizar é o ato de criar subdivisões dentro da empresa para identificar e alocar os custos, elas podem ser por separação de máquinas, de pessoas, por setores de produção ou por cada atividade desenvolvida. (CARIOCA 2012).

Martins (2010) classifica os departamentos, como um centro de custo que acumula os custos indiretos e que possuem as seguintes características:

1) Homogeneidade de custos;

2) Concentrar-se em um mesmo local;

### 3) Permitir a coleta de dados.

Abbas, Gonçalves e Leoncine (2012) relatam, que departamentalização aumenta a confiabilidade da apropriação de custos, por aloca-los e apura-los por departamentos permitindo apontar o desempenho e consumo de cada um.

Para Santos (2005) a principal finalidade de se departamentalizar é para se reduzir o custos indiretos e o processo de departamentalização possui dois objetivos principais, apropriar com maior exatidão os custos indiretos e obter maior controle sobre eles. Os departamentos devem ser divididos de acordo com a sua natureza, mas não há uma regra específica para determinar os departamentos, porem a mais utilizada é a da divisão da planta comercial e industrial em atividades operacionais diretas e indiretas atribuído a cada grupo um departamento.

Departamentalização é criar divisões dentro da empresa de acordo com as atividades desenvolvidas em cada área. Sendo assim, dentro de uma empresa podem existir diversos departamentos, mas que para a contabilidade de custos apenas interessam os departamentos ligados diretamente à produção e a execução dos serviços, por isso, a necessidade de se dividir os departamentos industriais em produtivos e auxiliares.

Os departamentos produtivos atuam diretamente na produção do produto e são responsáveis por qualquer tipo de alteração em sua confecção, são exemplos desse departamento no setor agrícola o preparo de solo, plantio, tratos culturais e colheita.

Os departamentos auxiliares existem basicamente para prestar serviços de apoio aos departamentos produtivos e não possuem nenhuma influencia na produção do produto, são exemplos desse departamento a manutenção, suprimentos, armazenamento e controle de qualidade.

### 2.3.3 Método de custeio ABC

Para Martins (2010) o sistema de custeio ABC é um método que procura demonstrar com exatidão o verdadeiro valor a ser agregado nos produtos.

Coura *et al* (2009, p.99-100) relata três passos básicos do método de custeio ABC:

**Custeando as atividades.** Este passo é parecido com a identificação que é feito sistema tradicional de departamentalização, a diferença é não apenas identificação dos recursos aos departamentos, mas levando esses recursos as atividades que são feitas dentro dessas unidades administrativas. Esses procedimentos usando os drivers de recursos.

**Escolhendo o driver de atividade e calculando a taxa do driver.** Quando entendemos o que realmente se faz dentro dos departamentos (atividades), temos

condição de compreender o gera (ou direciona) custo naquele departamento (driver). Para isso dividimos o custo total da atividade pela quantidade da atividade prestada, chegando a taxa da atividade que significa quanto custa da atividade.

**Custeando os objetivos de custeio.** Após chegarmos à taxa do driver, podemos custear qualquer objeto de custeio. Cada empresa deve estabelecer as atividades relevantes e que por essa razão devem ser medidas e controladas. Dependendo do grau de precisão desejado, do escopo do projeto ABC e da relação custo/ benefício.

Abbas, Gonçalves e Leoncine (2012) mencionam que o método de custeio baseado em atividades surgiu devido a insatisfação causada pelos métodos tradicionais que produziam resultados arbitrários quanto a distribuição dos custos fixos. Já o método do ABC, se caracteriza por entender que não são os bens e sim as atividades, que consomem os recursos que conseqüentemente são consumidos pelo bem.

Segundo Rosado Jr. (2005, p.35):

O método ABC operacionalmente é bastante similar ao tradicional método dos Centros de Custos. Ele mantém a correspondência das despesas incorridas com os produtos fabricados, num mesmo período de tempo, através das bases de relação semelhantemente ao método dos centros de custos. Porém procura melhor determinar os custos fixos indiretos, pois ao invés de trabalhar com setores como unidades de trabalho, usa as atividades ocorridas nos setores para tal.

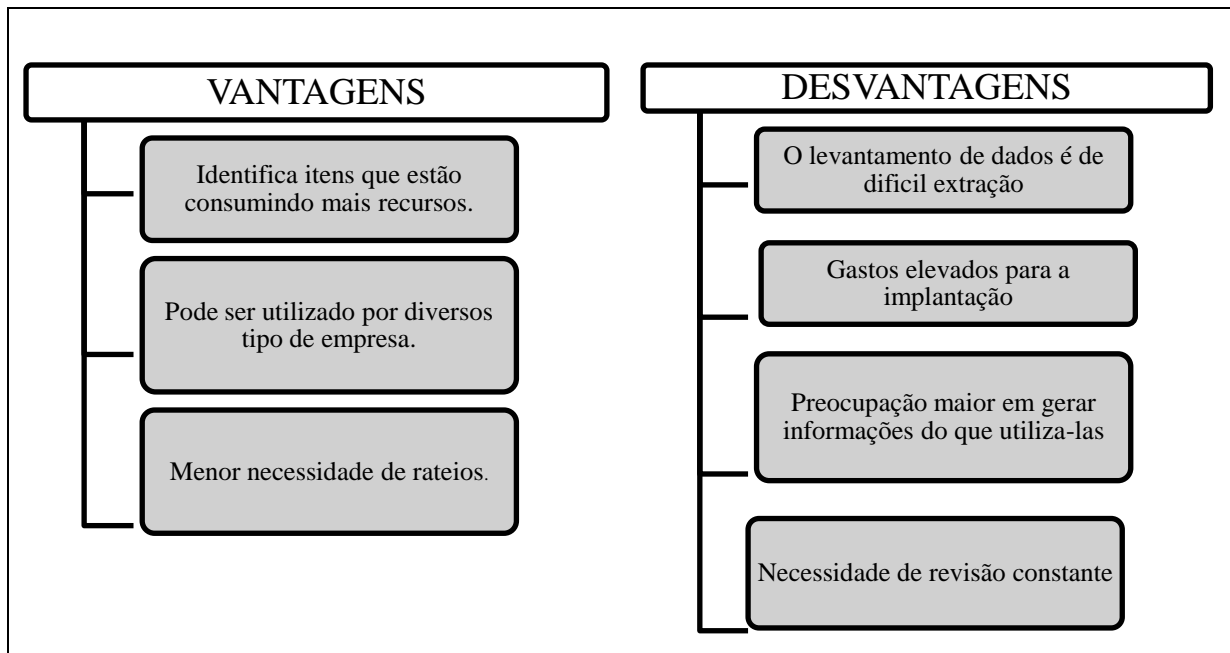
Carvalho (2002) relata que a utilização do ABC auxilia na gestão estratégica, este sistema de custeio tem por fim, analisar a quantidade, a causa e efeito e a eficiência e eficácia dos recursos consumidos dentro da empresa.

Vieira (2004) afirma que o custeio ABC é um método que permite o detalhamento dos custos por atividade e pode ser aplicado por empresas de qualquer natureza é um ótimo sistema a ser adotado quando se trata de um ambiente de alta competitividade.

O método de custeio ABC é uma ferramenta voltada para a geração de informação que visa melhorar a competitividade da empresa. Nesse método a empresa é dividida de acordo com a atividade desenvolvida, e essas atividades são avaliados em relação a sua função e seu custo, com isso, é possível mensurar o desempenho de todos os serviços e verificar seu padrão de consumo dentro da empresa.

#### 2.3.3.1 Vantagens e desvantagens do método de Custeio ABC.

Abaixo no quadro 05, as vantagens e desvantagens da implantação dos métodos de custeio ABC em uma empresa.



Quadro 05: Vantagens e desvantagens do método de custeio ABC  
 Fonte adaptada: Azevedo e Gouvêa (2006, p. 11)

Embora o método de custeio ABC seja uma moderna ferramenta da contabilidade de custos que supera os métodos de custeios tradicionais ele apresenta um maior custo de implantação que os demais.

## 2.4 GESTÃO DAS EMPRESAS RURAIS

A atividade agrícola consiste na exploração do reino animal ou vegetal e é isso que as difere das demais atividades (GOMES, 2002).

As transformações no agronegócio e o avanço tecnológico transformaram as características das empresas rurais, nos dias atuais onde é impossível sobreviver sem um eficiente sistema de gestão (SAMPAIO, 2013).

Com base na afirmativa dos autores pode-se entender o porquê que as empresas rurais tem se modernizado e adotado métodos avançados de controle de custos, pois o produtor tem aprendido a lidar com as mudanças econômicas e sociais que ocorrem a todo o momento tornando seus produtos atrativos e concorrentes no mercado. Para conhecer este novo cenário, será necessária uma pesquisa detalhada, sobre esta nova rotina do mercado de commodities.

#### 2.4.1 CONTROLE DE CUSTOS NA EMPRESA RURAL

Para Martin *et al*, (1994) o ambiente cada vez mais competitivo e a menor intervenção governamental no setor transformaram os custos em uma importante ferramenta para a tomada de decisões.

De acordo com Ribeiro (2004) as atividades agrícolas são exercidas por diversas formas, seja para, a própria subsistência ou para grandes negócios que se refletem na economia mundial. Dessa forma, é fundamental o controle de custos para o desenvolvimento dessa atividade, uma vez que, reduzir os custos não é tarefa fácil para o administrador que esta a todo tempo buscando formas de reduzir os custos da produção representados pelos insumos, mão-de-obra e maquinários.

Ainda na opinião de Ribeiro (2004, p.216):

Numa empresa agrícola é fundamental um bom sistema de controle interno que permita ao administrador o acompanhamento de desenvolvimento de cada etapa do desenvolvimento da cultura, bem como a verificação das alocações dos diversos insumos que compõem essas culturas.

Ante a esta perspectiva é importante a compreensão que o processo de distribuição dos custos tem que possuir níveis diferentes de agregação e análise do ciclo operacional para as culturas permanentes anuais e para as culturas temporárias, dentre as estrutura de custos o agricultor pode adotar pela separação dos seguintes elementos, despesa com as operações agrícolas, despesas com operações de empreita, despesa com material consumido, despesas discriminadas por hectare, demais custos operacionais, soma dos custos operacionais, outros custos fixos e o custo total da produção

Portanto, é através da identificação e soma destes custos que se obtém o custo total da atividade desenvolvida, a qual ao ser acrescentada a remuneração da capacidade empresarial demonstra a taxa de retorno da produção.

### 3 METODOLOGIA DO TRABALHO

Para a efetivação do presente estudo, foram apresentados os procedimentos metodológicos adotados para a execução dessa pesquisa.

O objetivo é demonstrar os passos que foram seguidos para a obtenção dos resultados. Para a realização deste estudo, primeiramente foi necessário um referencial teórico para poder nortear as fases da pesquisa. Todavia a pesquisa científica depende de um conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos. (GIL, 1999).

E neste âmbito houve a necessidade de empregar uma ferramenta mais eficiente, o que resultou em uma pesquisa de campo com o objetivo de analisar o grau de utilização da Contabilidade de Custos na gestão das empresas agrícolas produtoras de grãos da cidade de Dourados/MS, onde foram registrados de forma sistematizada e metodológica todos os procedimentos utilizados para que este estudo pudesse ser desenvolvido, possibilitando a verificação dos resultados por futuros pesquisadores e interessados nesta questão.

Quanto aos procedimentos de coleta de dados primeiramente foram realizadas pesquisas bibliográficas, através do uso de material disponível ao público como livros e artigos publicados, que serviram de base para a elaboração do referencial teórico e estabelecimento dos conceitos de contabilidade de custos e de suas ferramentas de apoio, a seguir, foi efetuada uma pesquisa de campo, onde foram coletadas as informações necessárias para a conclusão da pesquisa através da elaboração e aplicação de um questionário direcionado aos produtores rurais da cidade de Dourados/MS, conforme consta no Apêndice A.

O enfoque adotado para a análise dos dados foi a pesquisa quantitativa, sendo que os respectivos dados foram transcritos, tabulados e apresentados em forma de tabelas. Dias (2000) expõe que a pesquisa quantitativa ocorre quando apresenta em si, possibilidade de medidas quantificáveis de variáveis e inferências a partir de manifestações de uma população, sendo que este tipo de pesquisa emprega medidas numéricas para avaliar constructos científicos e conjecturas ou buscas de padrões numéricos, pautados a conceitos cotidianos. Mas também haverá uma abordagem qualitativa dos dados coletados por meio de estatística descritiva.

E quanto ao objetivo essa pesquisa se caracteriza como sendo descritiva. Gil (1991) delimita que, as pesquisas denominadas descritivas traz em si o intuito fundamental a descrição das características de determinadas população ou fenômeno ou mesmo ao



estabelecimento de relação entre variáveis, concluindo adiante o elo com a pesquisa exploratória. Sendo preferidas por pesquisadores sociais e solicitadas por empresas comerciais. Assim a finalidade dessa pesquisa é identificar o funcionamento da gestão pratica da analise do grau de utilização da Contabilidade de Custos na gestão das empresas agrícolas produtoras de grãos da cidade de Dourados/MS.

O atual trabalho de pesquisa busca a sistematização de conhecimentos na área das Ciências Contábeis, que traz em si o intuito de verificar a utilização das ferramentas de custos, pelos produtores de grãos de Dourados/MS e ainda esta utilização se dá apenas por questões fiscais, ou se pela necessidade de informação gerencial, que facilite a tomada de decisão.

Foram contatados 50 produtores da cidade de Dourados/MS, no entanto, responderam às questões somente 31, os demais não puderam responder no momento, mas ficaram de responder e enviar depois e não o fizeram. Menciona-se que as propriedades pesquisadas na cidade de Dourados são sítios, chácaras e fazendas registradas como pessoa jurídica, perante a Receita Federal. Para a coleta de dados foi empregado um questionário que incide em um conjunto de questões, previamente elaboradas de forma sistemática e sequencial.

Gil (1991) aponta que o questionário pode ser determinado como um método de investigação, composta por número de questões expostas por escrito às pessoas, tendo seu objetivo a informação de opiniões, circunstâncias e interesses. Quanto ao assunto pesquisado envolve os indivíduos e as questões abrangentes aos métodos e ações utilizadas nas propriedades agrícolas.

O questionário utilizado na pesquisa foi composto por perguntas objetivas e subjetivas, sendo estas realizadas em forma de entrevista, por compreender a relevância do problema e da dificuldade do retorno se fosse enviado por correios ou dentre outros métodos. Deste modo no mês de Dezembro de 2013 foi iniciada a entrevista com a aplicação do questionário, sendo desenvolvida pela pesquisadora em grande parte na própria propriedade rural.

Conforme pode ser visualidade no Apêndice A, o questionário foi dividido em cinco partes distintas.

Na primeira buscou-se o conhecimento da propriedade – foram colhidas informações sobre tamanho da área de produção, tipo de produto produzido, numero de funcionários, pessoa que administra a propriedade e qual a sua escolaridade.

A segunda parte foi para verificar a utilização das ferramentas de custos para a tomada de decisão – onde se buscou identificar o conhecimento do gestor em relação a nomenclatura

Custos, no que se baseavam para tomar decisões sobre a venda do produto, como eram controladas as saídas e entradas de dinheiro, as formas de controles existentes nessas propriedades, se a relação custo/volume/lucro eram utilizadas para tomar decisões e se existe a análise do ponto de equilíbrio dentro dessas atividades.

A terceira procurou identificar os elementos que determinam o custo na produção de grãos – foram verificados os elementos que determinam o custo nessa atividade e com quais ferramentas eles são apurados.

Na quarta parte foram averiguados os métodos de custeio utilizados pelos produtores – para verificar se existe a utilização dessas ferramentas se buscou averiguar se nessas propriedades ocorre a separação entre custos fixos/variáveis e custo/despesa, a frequência dessa separação, os métodos utilizados e as bases para rateio dos custos indiretos.

Na quinta e última parte foram verificados como funciona a gestão de custos nessas empresas – onde se buscou identificar como ocorre o controle geral dessas propriedades e se as ferramentas da contabilidade de custos auxiliam na gestão.

Foram correlacionados com o tamanho da propriedade, a quantidade de funcionários, as bases para tomada de decisão, os elementos que determinam o custo, os métodos de custeio utilizado e a função das ferramentas da contabilidade de custos na gestão das empresas pesquisadas.

Por fim, a análise deste estudo será complementado, para melhor compreensão dos resultados, pela comparação entre os resultados obtidos pelos autores, já mencionados na justificativa desta pesquisa.

## 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

### 4.1. CARACTERÍSTICAS DAS PROPRIEDADES RURAIS PESQUISADAS

Primeiramente será exposta a área que a amostra pesquisada destina ao plantio para o período de safra e entressafra. A tabela 01 demonstra os resultados obtidos.

Com base nos dados da tabela 01 se pode concluir que praticamente a metade da amostra planta em áreas de até 100 hectares.

**Tabela 01: Tamanho da Propriedade Rural**

Qual o tamanho da área destinada ao plantio na safra e entressafra?	Frequência
Até 100 ha	15
De 101 à 300 ha	09
De 301 à 500 ha	05
De 501 à 1000 há	01
Acima 1.000	01
<b>Total</b>	<b>31</b>

Fonte: Dados da pesquisa

Outro fator observado foi o produto produzido, o qual se verificou, que dos 31 produtores, ambos produzem soja no período da safra e milho no período de entressafra.

Quanto á mão-de-obra utilizada na produção, a tabela 02 demonstra que não é necessário grande número de funcionários, na cultura da soja e do milho, por se tratar de propriedades que contam com um sistema totalmente mecanizado.

Ainda em relação a mão-de-obra, foi constatado que produtor tende a contar com a ajuda dos familiares, e os que possuem propriedades menores se unem em associações para comprarem os maquinários necessários e também trabalham em conjunto em todo o processo produtivo dos grãos.

**Tabela 02: Mão-de-obra utilizada na produção**

Qual o número de funcionários necessários para o período de safra e entressafra?	Frequência
Não necessitam de funcionários para o período de safra e entressafra	11
Possui até 4 funcionários para o período de safra e entressafra	18
Possui de 05 à 08 funcionários para o período de safra e entressafra	01
Acima de 08 funcionários	01
<b>Total</b>	<b>31</b>

Fonte: Dados da pesquisa

No que se refere à administração da empresa, conforme dados obtidos, se verificou que as propriedades agrícolas são gerenciadas pelos próprios proprietários, sendo comum

nesse setor, o negócio ser ensinado aos filhos, futuros sucessores que administrarão essas empresas. Durante a aplicação do questionário foi comum se deparar com essa situação, sendo muitas vezes o filho o responsável por responder as questões proposta por esta pesquisa.

**Tabela 03: Gestor da Empresa**

O gerenciamento da empresa é feito por quem?	Frequência
Pelo proprietário	31
Por terceiros	00
Por escritório especializado	00
<b>Total</b>	<b>31</b>

Fonte: Dados da pesquisa

O resultado revelou que na amostra pesquisada de produtores da cidade de Dourados, o nível de escolaridade ainda é baixo, conforme dados da tabela 04.

Os filhos dos produtores que estão assumindo as empresas demonstraram maior interesse quanto aos estudos, tanto que dos 07 que possuem o ensino superior concluído, são exatamente os filhos que estão começando a se inteirar sobre os negócios da família. Nesse grupo 04 são formados em administração e 03 em agronomia.

Com o baixo nível de escolaridade falta qualificação necessária para administração das propriedades. Pois o gestor precisa ter bases confiáveis, para resolver as dificuldades quando estas aparecem. Além de que um alto nível de escolaridade numa determinada área, como por exemplo, em administração, propicia um melhor entendimento sobre gestão e diminui a resistência em aceitar certos conceitos impostos pela contabilidade de custos.

**Tabela 04: Níveis de escolaridade dos gestores**

Qual o nível de escolaridade do gestor?	Frequência
Ensino Fundamental completo	03
Ensino Fundamental incompleto	07
Ensino Médio completo	08
Ensino Médio incompleto	03
Ensino superior completo	07
Ensino superior incompleto	02
Pós graduação completa	01
Pós-graduação incompleto	00
<b>Total</b>	<b>31</b>

Fonte: Dados da pesquisa

#### 4.2 DADOS SOBRE CUSTOS PARA A TOMADA DE DECISÃO

Na segunda parte da pesquisa foram analisados os fatores que influenciam na tomada de decisão. Para verificar se os pesquisados utilizam as informações de contabilidade de

custos no processo decisório, primeiramente foram questionados quanto ao seu entendimento sobre a nomenclatura CUSTOS. A tabela 05 mostra como os resultados foram distribuídos.

Diante dos resultados obtidos no questionário pode-se notar que os produtores entendem o significado de custos e sua relevância. Na verdade existe essa preocupação em todo meio agrícola, o produtor se preocupa muito em não perder na hora da venda do produto, porém se pode notar que existe uma má aplicação dessas informações, pois muitas vezes se mistura os gastos da empresa com os gastos pessoais.

**Tabela 05: Nomenclatura do termo Custos**

<b>Qual o seu entendimento em relação a nomenclatura CUSTOS?</b>	<b>Frequência</b>
Gastos relativos a manutenção da atividade empresarial	01
Custo é todo e qualquer gasto destinado a produção de bens ou serviço	20
Gasto relativo a bem ou serviço utilizado na produção de outros bens e serviços	04
É o consumo de bens e serviços dentro do processo produtivo para a produção de bens e serviço	06
<b>Total</b>	<b>31</b>

Fonte: Dados da pesquisa

Diante das respostas obtidas sobre o conhecimento do termo Custos, também se questionou, no que se baseavam para tomar decisões em relação à venda dos produtos.

O resultado, conforme a tabela 06, demonstra que embora haja um entendimento desta amostra em relação a custos e da preocupação em não perder na hora da venda, o produtor toma decisão sem avaliar corretamente os custos da produção e acredita que a sua experiência de administrador no ramo é suficiente para manter bons resultados nos negócios.

**Tabela 06: Decisões sobre a venda do produto**

<b>Quando é preciso tomar decisões em relação a venda do produto, no que se baseia?</b>	<b>Frequência</b>
Conhecimento do administrador	21
Controle de custos	09
Demonstrações contábeis	00
Mais de uma das opções	01
<b>Total</b>	<b>31</b>

Fonte: Dados da pesquisa

.Quanto a forma de controle das entradas e saídas de dinheiro constatou-se que quase todos os produtores não possuem um sistema de controle, conforme dados da tabela 07.

O controle dessas informações efetuados em caderno ou na cabeça não é nada seguro, pois pode haver um esquecimento de algum detalhe importante ou mesmo as anotações em caderno muitas vezes só será entendida pelo próprio produtor.

**Tabela 07: Controle de entrada e saída de dinheiro**

<b>Como é controlada as entradas e saídas de dinheiro</b>	<b>Frequência</b>
Controla na cabeça	08
Em anotações em caderno	15
Não controla	00
Outros	08
<b>Total</b>	<b>31</b>

Fonte: Dados da pesquisa

Quanto as formas de controle adotadas pelo produtor em sua propriedade, conforme pode ser visualizado na tabela 08, se pode verificar que o controle ainda é fraco nesse setor.

Controlar tudo o que se passa dentro de uma empresa, significa conhecer todas as possibilidades de melhorar a produtividade reduzindo os custos e conseqüentemente aumentar os lucros, além de que isso demonstra a melhor opção a adotar quando for preciso tomar decisão sobre os negócios.

Uma empresa que controla suas atividades pode driblar melhor as dificuldades financeiras, pois com isso pode obter um diagnóstico seguro da real situação da empresa e optar por aumentar e diminuir investimentos ou até mesmo cortar aquele que julgar ser desnecessário.

**Tabela 08: Formas de controle utilizadas dentro das propriedades**

<b>Existe controle das atividades da empresa? Quais?</b>	<b>Frequência</b>
Controle de produção	07
Controle de custos	04
Controle de perdas	01
Controle de estoque	01
Controle de despesa	01
Não existe controle das atividades	04
Assinalaram mais de uma das alternativas propostas	13
<b>Total</b>	<b>31</b>

Fonte: Dados da pesquisa

Ao responderem sobre a relação custo/volume/lucro na tomada de decisão a pesquisa constatou que a maior parte da amostra pesquisada, conforme tabela 09, procura utilizar, ainda que parcialmente a relação custo/volume/lucro na tomada de decisão.

Vale apenas ressaltar que através dessa relação é possível identificar o ponto de equilíbrio, indicando o momento em que as receitas se igualam aos custos, permitindo ao administrador verificar o quanto é preciso vender para suprir os custos.

**Tabela 09: Relação custo/volume/lucro na tomada de decisão**

<b>É utilizada a relação custo/volume/lucro na tomada de decisão da atividade</b>	<b>Frequência</b>
Sim totalmente	04
Não totalmente	08
Sim parcialmente	18
Não parcialmente	01
Indiferente	00
<b>Total</b>	<b>31</b>

Fonte: Dados da pesquisa

E especificamente quanto a análise do ponto de equilíbrio conforme dados da tabela 10, constatou-se que a frequência foi à mesma que a obtida na relação custo/volume/lucro.

Isso confirma que realmente o produtor procura identificar o ponto de equilíbrio, porém como já dito anteriormente, existe uma dificuldade em separar gastos pessoais dos gastos empresariais e isso pode distorcer as informações para a obtenção do ponto de equilíbrio.

**Tabela 10: Análise do ponto de equilíbrio**

<b>Em sua empresa existe a análise do ponto de equilíbrio?</b>	<b>Frequência</b>
Sim totalmente	04
Não totalmente	05
Sim parcialmente	18
Não parcialmente	02
Indiferente	02
<b>Total</b>	<b>31</b>

Fonte: Dados da pesquisa

#### 4.3 DADOS SOBRE OS ELEMENTOS QUE DETERMINAM O CUSTO

A terceira parte da pesquisa busca analisar quais os elementos que determinam o custo na atividade agrícola e como eles são apurados.

Quanto à questão sobre os elementos que determinam o custo, se pode constar que a maior parte dos pesquisados levam em consideração todos os custos incorridos nos processos produtivos, conforme dados da tabela 11.

Pode-se constatar que os elementos mais frequentes são a matéria-prima, a mão-de-obra, o frete e principalmente o combustível, que tem se revelado um dos custos mais onerosos da produção agrícola, pois as máquinas são indispensáveis em todo o processo de produção da safra e entressafra e consomem grande quantidade de combustível nessas atividades.

**Tabela 11: Elementos que determinam o custo**

<b>Quais os elementos utilizados para a apuração do CUSTO de produção</b>	<b>Frequência</b>
Matéria-prima	04
Mão-de-obra	03
Depreciação de máquinas	00
Energia	00
Material de manutenção	00
Combustível	02
Fretes	00
Perdas	00
Encargos trabalhistas	00
Outros	00
Mais de 1 das alternativas propostas	22
<b>Total</b>	<b>31</b>

Fonte: Dados da pesquisa

Identificados os elementos que determinam o custo veremos na tabela 12 como é feita a apuração desses custos.

O resultado revelou que os produtores fazem a apuração dos custos de forma manual, e em contato com os mesmos, no período de aplicação do questionário, se pode perceber que a forma de apuração de custos obedece a uma regra pré-fixada na cabeça do produtor, sendo na maior parte dispensável o uso de qualquer tipo de cálculo.

**Tabela 12: Ferramentas de apuração de custos**

<b>Quais ferramentas são utilizadas para apurar os custos em sua atividade</b>	<b>Frequência</b>
A apuração de custos é feita de forma manual	21
A apuração de custos é feita internamente por meio de métodos de custeio	07
A apuração de custo é feita por empresa externa especializada	00
Não utiliza ferramentas para apurar os custos	01
Outros	02
<b>Total</b>	<b>31</b>

Fonte: Dados da pesquisa

#### 4.4 DADOS SOBRE OS MÉTODOS DE CUSTEIO UTILIZADO

Na quarta parte do questionário, se buscou informações sobre os métodos de custeio utilizado nas propriedades, conforme poderá ser analisado nas tabelas seguintes.

Com relação à separação dos custos fixos e variáveis é mostrado na tabela 13, que é feita apenas por algumas propriedades.

Vale ressaltar que a separação entre custos fixos e variáveis é fundamental para a utilização do método de custeio variável



**Tabela13: Separação entre custos fixos e variáveis na atividade agrícola:**

<b>Existe a separação entre custos fixos e variáveis em sua atividade?</b>	<b>Frequência</b>
Sim totalmente	03
Não totalmente	13
Sim parcialmente	13
Não parcialmente	00
Indiferente	02
<b>Total</b>	<b>31</b>

Fonte: Dados da pesquisa

Quanto à separação entre custo e despesa, conforme os dados da tabela 14, se pode perceber que alguns fazem essa separação, mas ainda há um número muito grande de produtores que misturam essas contas.

Em conversa informal com os produtores depois de respondido o questionário, se pode perceber que existe uma dificuldade em entender a diferença dessas contas, pois muitos classificam a despesa como custo, talvez seja esse o motivo de não efetuar tal separação.

**Tabela 14: Separação entre custos e despesa na atividade agrícola**

<b>A empresa separa os custos e despesas?</b>	<b>Frequência</b>
Sim totalmente	09
Não totalmente	10
Sim parcialmente	09
Não parcialmente	03
Indiferente	00
<b>Total</b>	<b>31</b>

Fonte: Dados da pesquisa

Quanto ao período de separação dos custos é mais comum nesse setor efetuar essa separação por período de safra e entressafra. Na tabela 15 podem ser vistos os resultados.

Os produtores fazem essa separação somente após o encerramento da colheita de cada cultura. A maior parte da amostra pesquisada efetua a apuração dos custos de forma manual, tendo hábitos de controlar os acontecimentos na cabeça e no caderno fica impossível verificar se realmente tudo foi apurado.

**Tabela 15: Frequência de separação entre custos e despesas, custos fixos e variáveis.**

<b>Qual a frequência de separação entre custos e despesas, custos fixos e variáveis?</b>	<b>Frequência</b>
Mensal	02
Trimestral	00
Semestral	23
Anual	06
Outros	00
<b>Total</b>	<b>31</b>

Fonte: Dados da pesquisa

Quanto à utilização dos métodos de custeio a maior parte dos pesquisados confirmaram que não usam nenhum método de custeio, conforme demonstrado na tabela 16.

Isso pode prejudicar o processo de controle para os negócios do produtor, pois é imprescindível em qualquer negócio manter um conhecimento sobre os custos para garantir bons resultados no futuro.

Essa questão merece uma atenção especial, pois analisando os que disseram não utilizar nenhum método de custeio ou que a apuração dos custos é feita de forma manual, vale lembrar que, quando se trata de empresa, é exigido pela legislação do imposto de renda, a utilização do método de custeio por absorção, dessa forma se pode dizer que, a maior parte deles utiliza esse método de custeio, embora o próprio produtor desconheça esse nome, porém é importante ressaltar que a utilização do custeio por absorção, nesse caso, se deve apenas para cumprir as exigências fiscais, não tendo o menor valor para o produtor na hora de calcular ou tomar decisões sobre os custos.

Dos 07 produtores que na tabela 16 apontaram a utilização do método de custeio variável, somente 04 realmente utilizam, pois 03 deles não podem fazer uso desse método já que em questões anteriores apontaram não efetuar a separação entre custo fixo e variável além de também afirmaram que a apuração dos custos é feita de forma manual e não por método de custeio.

**Tabela 16: Método de custeio utilizado para apurar os custos**

<b>Qual o método de custeio utilizado para apurar os custos?</b>	<b>Frequência</b>
Não utiliza método de custeio	16
Método de custeio por absorção	07
Método de custeio variável	07
Método de custeio ABC	01
Outros	00
<b>Total</b>	<b>31</b>

**Fonte:** Dados da pesquisa

Quando as principais bases utilizadas para rateio dos custos indiretos verificou-se que normalmente são utilizadas as horas máquinas, já que os maquinários são indispensáveis para todo o processo de produção, tanto do milho quanto da soja.

A mão-de-obra, a quantidade produzida e os materiais diretos também são utilizados para rateios, porém em um número menor do que em relação às horas máquinas.

**Tabela 17: Bases de rateio utilizado para apurar os custos indiretos**

<b>Quais as principais bases utilizadas para rateio dos custos indiretos?</b>	<b>Frequência</b>
Horas da mão-de-obra	04
Horas máquina	18
Quantidade produzida	04
Materiais diretos	04
Atividades	01
Outros	00
<b>Total</b>	<b>31</b>

.Fonte: Dados da pesquisa

#### 4.5 DADOS SOBRE A GESTÃO DE CUSTOS NAS EMPRESAS PESQUISADAS

Na quinta parte do questionário buscou-se verificar como funciona a gestão da empresa em relação aos custos.

Em relação ao controle dos acontecimentos gerais da propriedade, observou-se que a maior parte da amostra registra os acontecimentos em anotações no caderno, conforme dados da tabela 18.

Foi possível perceber que nessas propriedades, é comum não haver um sistema de informação formal que permita a uma pessoa de fora avaliar a real situação da empresa, pois normalmente essas anotações informais não seguem um padrão estabelecido e isso dificulta o entendimento.

**Tabela 18: Controle geral dos acontecimentos nas propriedades**

<b>Como é feito o controle geral dos acontecimentos dentro das propriedades?</b>	<b>Frequência</b>
Anotações em caderno	15
Utilização de computador	03
Os documentos são enviados ao contador	04
Controla na cabeça	04
Não controla	00
Outros	00
Utiliza mais de uma opção	05
<b>Total</b>	<b>31</b>

Fonte: Dados da pesquisa

Em relação à questão de, para que servem as informações de custos em sua atividade empresarial, os pesquisados revelaram que não utilizam essas informações em sua gestão, conforme pode ser visualizado na tabela 19.

No entanto, foi possível perceber durante a aplicação do questionário, que existe sim a utilização de custos na atividade da empresa e principalmente para estabelecer o preço de venda, normalmente os produtores possuem uma preocupação muito grande em não ficar no

prejuízo. Isso ocorre porque, mesmo empiricamente, o produtor sabe o quanto custa para produzir um produto.

**Tabela 19: Informações de custos na atividade empresarial agrícola**

<b>Para que servem as informações de custos em sua atividade empresarial?</b>	<b>Frequência</b>
Não as utilizo em minhas atividades	11
Para informações fiscais	02
Para formação do preço de venda	08
Para negociações com fornecedores e clientes	03
Para controle das atividades	04
Outros	00
Utiliza mais de uma opção	03
<b>Total</b>	<b>31</b>

Fonte: Dados da pesquisa

Quanto a um maior conhecimento em contabilidade de custos se isso melhoraria os resultados dos negócios, apenas 03 acreditam que não, conforme revela a tabela 20.

Os que acreditam que, um maior conhecimento em contabilidade de custos poderia ajudar total ou parcialmente nos negócios, correspondem a maior parte da amostra pesquisada. Isso releva que existe uma consciência por parte do produtor, que provavelmente percebe as deficiências de não possuir um sistema mais apurado, capaz de armazenar e reproduzir as informações necessárias, para a produção de melhores resultados.

**Tabela 20: A Contabilidade de Custos para melhores resultados nos negócios.**

<b>Acredita que se possuísse maior conhecimento em contabilidade de custos, obteria melhores resultados nos negócios?</b>	<b>Frequência</b>
Sim totalmente	15
Não totalmente	02
Sim parcialmente	13
Não parcialmente	00
Indiferente	01
<b>Total</b>	<b>31</b>

Fonte: Dados da pesquisa

Quanto á implantação de métodos de gerenciamento de custos para obter melhorias nas atividades econômicas e operacionais, grande parte acredita que sim, conforme é revelado na tabela 21.

Diante disso é possível notar que o próprio produtor sente falta de um sistema que forneça informações mais claras sobre suas atividades, porém o que ele deseja é que ele mesmo pudesse efetuar esse controle.

**Tabela 21: Métodos de gerenciamento de custos para melhorar a atividade.**

<b>Acredita que com a implantação dos métodos de gerenciamento de custos as atividades econômicas e operacionais poderiam melhorar?</b>	<b>Frequência</b>
Sim totalmente	16
Não totalmente	01
Sim parcialmente	11
Não parcialmente	00
Indiferente	03
<b>Total</b>	<b>31</b>

Fonte: Dados da tabela

#### 4.6 CORRELAÇÃO DE DADOS

Diante dos resultados, acima mencionados, buscou-se verificar se existe correlação entre o tamanho das propriedades e algumas variáveis, tais como, o número de funcionários, as bases para tomada de decisão sobre a venda do produto, os elementos que compõem os custos, os métodos de custeio utilizados e a função das informações de custos na gestão dessas propriedades.

Conforme tabela 22, verificou-se que existe uma correlação entre a mão-de-obra utilizada e o tamanho da propriedade, pois 11 das propriedades pesquisadas não utilizam mão-de-obra de terceiros, sendo que 82% delas correspondem a pequenas propriedades de até 100 hectares.

Quanto às bases para a tomada de decisão, verificou-se que não existe correlação com o tamanho das propriedades, pois nas propriedades acima de 1.000 hectares não se utiliza o controle de custos para tomar decisão.

Em relação aos elementos que compõem os custos se verificou que quanto maior a propriedade maior o número de elementos que compõem os custos, pois 09 dos que possuem apenas um elemento de custo, 55% correspondem a propriedades de até 100 hectares.

Quanto aos métodos de custeio utilizado, verificou-se que, não esta associada ao tamanho da propriedade, pois a utilização do custeio variável como ferramenta de auxílio para a tomada de decisão é utilizado por apenas 07 propriedades, sendo que 57% são propriedades com áreas de 101 à 300 hectares.

Ainda de acordo com a tabela 22, nota-se que 11 dos gestores pesquisados não utilizam as ferramentas de contabilidade de custos em sua gestão, sendo que 73% ocorrem nas pequenas propriedades de até 100 hectares. Isso demonstra que existe uma correlação entre os

dados, pois quanto maior a propriedade maior a necessidade de utilização de informações sobre os custos.

**Tabela 22: Correlação entre dados**

<b>Mão-de-obra utilizada</b>	<b>Até 100 ha</b>	<b>De 101 à 300 ha</b>	<b>301 à 500 ha</b>	<b>501 à 1.000 ha</b>	<b>Acima de 1.000 ha</b>
Não utiliza mão de obra de terceiros	09	02			
Possui até 04 funcionários	06	07	05		
Possui de 05 à 08 funcionários				01	
Possui mais de 08 funcionários					01
<b>Tomada de decisão sobre a venda</b>					
Conhecimento do administrador	10	06	04		01
Controle de custos	05	03	01		
Demonstrações contábeis					
Mais de 1 das opções				01	
<b>Elementos que determinam os custos</b>					
Matéria-prima	2		02		
Mão-de-obra	2	01			
Depreciação de máquinas					
Energia					
Material de manutenção					
Combustível	01	01			
Fretes					
Perdas					
Encargos trabalhistas					
Mais de um elemento	10	07	03	01	01
<b>Método de custeio utilizado</b>					
Não utiliza método de custeio	11	02	02	01	
Método de custeio por absorção	02	03	02		
Método de custeio variável	01	04	01		01
Método de custeio ABC	01				
<b>Uso das ferramentas de custos</b>					
Não as utiliza na atividade	08	02	01		
Para informações fiscais	02				
Para formação do preço de venda	03	03	02		
Para negociações com clientes e fornecedores		01	01		01
Para controle das atividades	02	02			
Para mais de uma das opções		01	01	01	

Fonte: Dados da pesquisa

#### 4.7 ANÁLISE COMPARATIVA

Para possibilitar uma análise comparativa desta pesquisa, apresenta-se na sequencia alguns resultados obtidos por outros pesquisadores, conforme dados do quadro 06.

Autores	Ano	Descrição da pesquisa e resultados
Kitagawa e Sornberger	2010	Pesquisa realizada com pecuaristas, revelou que não existe controle das atividades, as decisões são tomadas com base na trocas de informações com outros pecuaristas e os acontecimentos gerais da propriedade são registrados no caderno pelo próprio pecuarista.
Cunha	2010	Pesquisa realizada com os agentes da cadeia produtiva do sisal, revelou que essa amostra tem pouco conhecimento sobre custos, que não utilizam métodos de custeio e que os mesmos não gerenciam os negócios de forma correta.

Quadro: Pesquisas sobre gestão  
 Fonte: Elaborado pela autora (2014)

A análise das conclusões obtidas por Kitagawa e Sornberger (2010) assemelha-se a situação dos produtores de Dourados/MS, onde as propriedades não possuem um sistema de controle formal e tendem a controlar os acontecimentos da propriedade tudo na cabeça ou no caderno.

Outro problema é que os produtores não possuem nenhuma base contábil para a tomada de decisão, pois semelhantemente aos pecuaristas de Marcelândia/MT, confiam apenas na sua experiência de administrador o que pode por em risco a saúde financeira da empresa.

Com relação a pesquisa, de Kitagawa e Sornberger (2010) realizada com os pecuaristas do município de Marcelândia/MT, este estudo encontrou somente resultados semelhantes, inclusive com o fato de haver interesse da parte do produtor em controlar de forma mais efetiva a situação dos seus negócios.

Para os produtores de grãos não houve dúvidas em relação a nomenclatura Custos, pois ambos souberam definir o seu significado, entretanto, isso não ocorre com os agentes da cadeia produtiva do sisal do Estado da Paraíba, conforme revelado pela pesquisa de Cunha (2010), onde a maior parte dos pesquisados demonstraram não entender o assunto.

Outro fator divergente em relação aos agentes da cadeia produtiva sisaleira foi com relação a utilização dos métodos de custeio, enquanto que para eles o assunto ainda era desconhecido, para os produtores de Dourados o método de custeio é utilizado apenas para cumprir as exigências fiscais, embora já exista um numero bem pouco de produtores que utilizam métodos de custeio para controlar as atividades.

Quanto a gestão de custos este estudo revelou resultado semelhante com o obtido por Cunha (2010), pois assim como os agentes da cadeia produtiva do sisal, os produtores de grãos não apresentaram gestão de custos adequada em suas atividades, embora até haja um certo grau de conhecimento sobre o assunto.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabe-se que a contabilidade de custos é fundamental para todos os empreendimentos, principalmente nos dias atuais onde a competitividade é extrema e uma boa gestão pode ser o diferencial entre as empresas que buscam se manter firmes no mercado e expandir seu comércio de forma progressiva e segura.

O objetivo da presente pesquisa foi avaliar o grau de utilização da contabilidade de custos na gestão das empresas agrícolas produtoras de grãos em Dourados/MS, através da aplicação de um questionário a 31 empresas.

Após análise e interpretação dos dados colhidos junto às propriedades rurais, verificou-se que o método de custeio mais utilizado é o custeio por absorção, por ser este exigido pela Legislação do Imposto de Renda, porém a aplicação desse método de custeio não é base para determinação do custo do produto e nem é visto pelo produtor como uma ferramenta de gestão.

Os elementos mais determinantes para a apuração dos custos é a mão-de-obra geradora de encargos trabalhistas, a matéria-prima que corresponde aos insumos que são muito utilizados na produção agrícola, o frete e o combustível. O combustível foi apontado como um dos mais onerosos da produção já que é utilizado pelas máquinas no plantio, na colheita e pelos caminhões que transportam os grãos para os secadores.

Embora haja um conhecimento até relevante sobre custos na amostra pesquisada, a aplicação das informações oferecidas pela contabilidade de custos ainda é deficiente, sendo praticada apenas para cumprir as exigências fiscais.

O objetivo deste trabalho não foi esgotar o tema, pois outras pesquisas devem ser feitas, uma sugestão seria utilizar uma amostra maior de produtores, para acrescentar mais conhecimento sobre o assunto. No entanto, espera-se que o resultado deste estudo contribua para melhorar o conhecimento sobre custos na gestão das empresas desse setor.

## REFERÊNCIAS

ABBAS, Katia. GONÇALVES, Marguit Neumann. LEONCINE, Maury. **Os métodos de custeio: vantagens, desvantagens e sua aplicabilidade nos diversos tipos de organizações apresentadas pela literatura.** Disponível: <http://seer.ufrgs.br/ConTexto/article/view/33487/pdf>. Acesso em: 29/04/2013

ALMEIDA, Kátia de. MACEDO, Marcelo Alvaro da Silva **Análise do desempenho contábil e financeiro no agronegócio brasileiro: aplicando DEA ao setor agroindustrial nos anos de 2006 e 2007.** Disponível: <http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/pensarcontabil/article/viewFile/775/763>. Acesso em: 05/05/2013

ANDRADE, Mario Geraldo Ferreira de. MORAIS, Marcio Iris de. MUNHÃO, Eder Eugênio. PIMENTA, Paulo Roberto. **Controle de custos na agricultura um estudo sobre a rentabilidade na cultura da soja.** Disponível: <http://www.custoseagronegocioonline.com.br/numero3v8/rentabilidade%20soja.pdf>. Acesso em: 05/05/2013.

AZEVEDO, Ana Paula Ferreira, GOUVÊA, Josiane Bento. **Custeio por absorção X Custeio ABC.** III Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia – SEGET 2006 Disponível: [http://www.aedb.br/seget/artigos06/871\\_CUSTEIO%20POR%20ABSORCAO%20X%20CUSTEIO%20ABC.pdf](http://www.aedb.br/seget/artigos06/871_CUSTEIO%20POR%20ABSORCAO%20X%20CUSTEIO%20ABC.pdf). Acesso em: 20/02/2014.

BERNARDO, Claudio Junior; ALBANEZ, Tatiane; BONIZIO, Roni Cleber. **Política de Preços e Custos no Contexto Empresarial Rural.** Revista Enfoque, Paraná, v.28, n. 02, p 27-41, Maia/Agosto. 2009.

CARIOCA, Vicente. **Contabilidade de Custos.** ed. esp. São Paulo: Alínea 2012.

CARVALHO, Dalmy Freitas de Carvalho. **A contabilidade de custos e os métodos de custeio: uma análise da utilização da contabilidade de custos pelas indústrias de autopeças da região metropolitana de Belo Horizonte.** Disponível em: [http://www.dalmycarvalho.pro.br/dissertacao/dissertacao\\_dalmy\\_carvalho.pdf](http://www.dalmycarvalho.pro.br/dissertacao/dissertacao_dalmy_carvalho.pdf). Acesso em: 29/04/2013.

COURA, Betovem; PINTO, Alfredo Augusto Gonçalves; SALGADO, Fernando Faria; Dantas, Mauro Barros. **Serie Gestão em Saúde: custos em saúde.** São Paulo: Editora FGV, 2009.

COUTO, Sirley Fernandes. **A Estratégia do ponto de equilíbrio para as empresas que anunciam em Sites de Compras Coletivas.** Disponível: <http://www.cpgls.ucg.br/6mostra/artigos/SOCIAIS%20APLICADAS/SIRLEY%20FERNANDES%20COUTO.pdf>. Acesso em: 15/02/2014

CUNHA, Maria Caroline freire. **Análise do processo de gestão de Custos dos agentes que compõem a cadeia produtiva da cultura do sisal no Estado da Paraíba.** Disponível: [http://bdtd.bce.unb.br/tesesimplificado/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=6967](http://bdtd.bce.unb.br/tesesimplificado/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=6967). Acesso em 10/10/2013.

DIAS, Cláudia. **Pesquisa qualitativa – características gerais e referências.** Disponível:

<http://www.reocities.com/claudiaad/qualitativa.pdf>. Acesso em:10/12/2013

FERREIRA, José Antônio Stark. **Contabilidade de Custos**. São Paulo: Pearson. 2007.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 1991.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

GOMES, Aguinaldo Rocha. **Contabilidade Rural Agricultura Familiar**. Rondonópolis: Departamento de Ciências Contábeis/ICHS/R-UFMT, 2002

HORNGREN, Charles T., SUNDEN, Gary L., STRATTON, William, O. **Contabilidade gerencial**. São Paulo: Prentice, 2004.

LEONE, George Sebastião Guerra. **Custos: Planejamento, Implantação e Controle**. 3ª ed. São Paulo: Atlas 2008.

LEONE, George Sebastião Guerra. **Curso de Contabilidade de Custos**. São Paulo: Atlas 1997.

KITAGAWA, Vale Adriana Aparecida. SORNBERGER, Geovane Paulo. **Diagnóstico sobre a utilização da contabilidade na gestão das propriedades pecuárias de médio porte do município de Marcelândia/MT**. Revista Contabilidade & Amazônia, Sinop, v. 3, n. 1, 2010.

MARION, José Carlos; **Contabilidade Rural** - 13ª Ed. São Paulo: Editora: Atlas. Categoria: Contabilidade / Contabilidade Geral 2012.

MAEHLER, Alisson Eduardo; RODRIGUES, Eduardo de Godoy; CASSANEGO JR, Paulo. **Utilização dos métodos de custeio como ferramenta decisória em organizações hospitalares**, São Paulo, 2006. XII SIMPEP. Disponível: [http://www.simpep.feb.unesp.br/anais/anais\\_13/artigos/617.pdf](http://www.simpep.feb.unesp.br/anais/anais_13/artigos/617.pdf). Acesso em: 20/07/2013.

MARTIN, Nelson Batista. SERRA, Renata. ANTUNES, João Francisco Gonçalves. OLIVEIRA, Marli Dias Mascarenhas. OKAWA, Hiroshige. **Custos: Sistema de custo de produção agrícola**. Disponível em: <ftp://ftp.sp.gov.br/ftpiea/tec1-0994.pdf>. Acesso em: 01/05/2013.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**. 10ª ed. São Paulo: Atlas 2010.

MEGLIORINI, Evandir. **Custos, Análise e Gestão**. 2 ed. São Paulo, Pearson Prentice

MIQUELETTO, Eluiz Maria. Formação do preço de venda: **Uma análise do preço do processo de formação de preço em empresas madeireiras de grande porte de Curitiba e região metropolitana**. Disponível: <http://www.ppgcontabilidade.ufpr.br/system/files/documentos/Dissertacoes/D005.pdf>. Acesso em: 29/04/2013.

MOTTA, Flavia Gutierrez. **Fatores condicionantes na adoção de métodos de custeio em pequenas empresas: estudo multicase em empresas do setor metal-mecânico de São Carlos**. Disponível: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/18/18140/tde-19022002->

123306/pt-br.php. Acesso em: 01/05/2013

MOURA, Herval da Silva. **O custeio por absorção e o custeio variável: qual seria o melhor método a ser adotado pela empresa?** Disponível: [http://www2.uefs.br/sitientibus/pdf/32/o\\_custeio\\_por\\_absorcao\\_e\\_o\\_custeio\\_variavel.pdf](http://www2.uefs.br/sitientibus/pdf/32/o_custeio_por_absorcao_e_o_custeio_variavel.pdf). Acesso em: 01/05/2013.

MOUTINHO, Aline Santos. MARTINS, Vidigal Fernandes. CARMO, Carlos Roberto Souza. ANTUNES, Sergio Querino. PEREIRA, Vinicius Silva. **Custos na agricultura: um estudo comparativo entre o custeio baseado em atividades (ABC) e o custeamento variável.** Disponível: <http://linkania.org/master/article/download/82/64>. Acesso em: 29/04/2013

NEVES, Silvério das. VICECONTI, Paulo Eduardo Vilchez. **Contabilidade de Custos.** 7ª. ed. São Paulo: Frase 2003.

PEREZ Jr, José Hernandez; OLIVEIRA, Luís Martins de; COSTA, Rogério Guedes. **Gestão estratégica de custos.** 1ªed. São Paulo, SP: Ed. Atlas.1999.

PINTO, Leonardo Jose Seixas. **Comparação de resultados obtidos na aplicação dos métodos de custeio por absorção e variável: um estudo de caso.** Disponível: [http://www.professores.uff.br/leonardopinto/images/stories/artigo\\_comparao%20dos%20resultados%20obtidos%20na%20aplicao%20dos%20mtodos%20de%20seget.pdf](http://www.professores.uff.br/leonardopinto/images/stories/artigo_comparao%20dos%20resultados%20obtidos%20na%20aplicao%20dos%20mtodos%20de%20seget.pdf) . Acesso em: 25/04/2013.

RIBEIRO, Otilia Denise Jesus. **Adequações dos custos da atividade agrícola.** Disponível: <http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=2&ved=0CEcQFjAB&url=http%3A%2F%2Fcasavel.ufsm.br%2Frevistas%2Fojjs-2.2.2%2Findex.php%2Fcontabilidade%2Farticle%2Fdownload%2F209%2F3535&ei=LV4LU9vaEdHLkAfF54DQCA&usq=AFQjCNGAWpO5pXtJaNj2zyfokrFkemv1Ug&sig2=wsFNKJFoHe7FzVbJm5rxLg&bvm=bv.61725948,d.eW0>. Acesso em: 10/02/2014

RITTA, Cleyton de Oliveira; WERNKE, Rodney; BORNIA, Antonio Cezar. **Análise de rentabilidade de produtos através da margem de contribuição – estudo de case em indústria química.** Disponível: [http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP2002\\_TR32\\_0054.pdf](http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP2002_TR32_0054.pdf). Acesso em 05/11/2013.

ROSADO Jr., Adriano Garcia. **Método de custeio por atividades: aplicabilidade e contribuições em empresas do agronegócio – Estudo de caso.** Disponível: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/60493/000859030.pdf?sequence=1>. Acesso em: 01/05/2013

SALDANHA, JOSÉ ROCHA. **Plano de gestão de custos para a pequena propriedade rural, utilizando o sistema de custeio variável.** Disponível: <http://www.ccontabeis.com.br/conv/t19.pdf>. Acesso em: 15/02/2014.

SAMPAIO, Anderson Luiz Motta. **Análise do processo decisório na atividade produtiva rural: estudo de caso na sojicultura.** Disponível: <http://www.ufgd.edu.br/face/mestrado-agronegocios/downloads/analise-do-processo-decisorio-na-atividade-produtiva-rural-estudo-de-caso-na-sojicultura>. Acesso em: 05/05/2013

SANTOS, Joel J. **Análise de custos**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2005.

SANTOS, Joel J. **Fundamentos de custos para formação de preço de venda e lucro**. 5ª Ed. São Paulo: Atlas, 2005.

SCHERER, Oscar Luiz da Silveira. **Comparativo e análise do sistema de custeio por absorção e o ABC: estudo de caso propondo método de integração em empresa do ramo metalúrgico**. Disponível:

<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/2007/000313212.pdf?sequence=1>. Acesso em: 27/04/2013

THOMAS, Jorge André; SULSBACH, Tatiane Mara; HOFER, Elza; ENGEL, Werner. **A Contabilidade nas Empresas rurais para a obtenção de créditos nas instituições Financeiras**. Ciências Sociais em Perspectiva, Cascavel. V. 8, n. 14, p.39-58, 2009.

VIEIRA, Wilson Quemel. **A utilização da contabilidade de custos como ferramenta para a tomada de decisões nos hotéis de lazer/resorts que operam na região Sul do Brasil**. Disponível: [http://www6.univali.br/tede/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=80](http://www6.univali.br/tede/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=80). Acesso em: 01/05/2013.

## APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO

Prezado Produtor,

Esta pesquisa se propõe a realizar um estudo quanto a **UTILIZAÇÃO DA CONTABILIDADE DE CUSTOS NAS EMPRESAS PRODUTORAS DE GRÃOS EM DOURADOS/MS**. Visando a realização de trabalho acadêmico por estudante do curso de graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal da Grande Dourados, orientada pelo professor Dr. Antonio Carlos Vaz Lopes.

Para coletar os dados necessários para a realização da pesquisa solicitamos que os participantes respondam a este questionário, composto por perguntas. É importante destacar que não existem respostas certas ou erradas, uma vez que, refletem a sua postura diante de determinadas situações. As respostas obtidas serão tratadas conjuntamente, preservando o sigilo da fonte. Desde já agradeço a sua colaboração.

### QUESTIONARIO APLICADO AOS PRODUTORES DE GRÃOS EM DOURADOS/MS

Nome da propriedade \_\_\_\_\_

Nome do proprietário \_\_\_\_\_

#### CARACTERISTICAS DA PROPRIEDADE

1- Qual o tamanho da área destinada ao plantio?

Na safra \_\_\_\_\_

Na Entressafra \_\_\_\_\_

2- Quais os produtos produzidos

Na safra \_\_\_\_\_

Na Entressafra \_\_\_\_\_

3- Qual o numero de funcionários necessários para o período de produção?

Safra \_\_\_\_\_

Entressafra \_\_\_\_\_

4- O gerenciamento da empresa é feito por quem?

- ( ) Pelo proprietário  
 ( ) Por terceiros  
 ( ) Por escritório especializado

5- Qual o nível de escolaridade do gestor?

- |                         |              |                |
|-------------------------|--------------|----------------|
| ( ) Ensino Fundamental  | ( ) Completo | ( ) Incompleto |
| ( ) Ensino Médio        | ( ) Completo | ( ) Incompleto |
| ( ) Ensino Superior em: | ( ) Completo | ( ) Incompleto |
| ( ) Pós-Graduação em:   | ( ) Completo | ( ) Incompleto |

### **INFORMAÇÕES DE CONTABILIDADE DE CUSTOS PARA TOMADA DE DECISÃO**

---

6- Qual o seu entendimento em relação a nomenclatura CUSTO?

- ( ) Gastos relativos a manutenção da atividade empresarial.  
 ( ) Custo é todo e qualquer gasto destinado a produção de bens ou serviço.  
 ( ) Gasto relativo a bem ou serviço utilizado na produção de outros bens e serviços  
 ( ) É o consumo de bens e serviços dentro do processo produtivo para a produção de bens e serviços

7- Quando é preciso tomar decisões em relação a venda do produto, no que se baseia?

- ( ) Conhecimento do administrador  
 ( ) Controle de Custos  
 ( ) Demonstrações contábeis  
 ( ) Outras. Qual? \_\_\_\_\_

8- Como é controlada as entradas e saídas de dinheiro?

- ( ) Controla na cabeça  
 ( ) Em anotações em caderno  
 ( ) não controla  
 ( ) Outros. Qual? \_\_\_\_\_

9- Existe controle das atividades da empresa? Quais?

- ( ) não existe controle das atividades da empresa
- ( ) Existe controle da produção
- ( ) Existe controle de custos
- ( ) Existe controle de perdas
- ( ) Existe controle de estoque
- ( ) Existe controle de despesa

10- È utilizado a relação custo/volume/lucro na tomada de decisão da atividade?

- ( ) Sim totalmente
- ( ) Não totalmente
- ( ) Sim parcialmente
- ( ) Não parcialmente
- ( ) Indiferente

11- Existe a análise do ponto de equilíbrio na atividade desenvolvida?

- ( ) Sim totalmente
- ( ) Não totalmente
- ( ) Sim parcialmente
- ( ) Não parcialmente
- ( ) Indiferente

## **ELEMENTOS QUE DETERMINAM O CUSTO**

---

12- Quais os elementos utilizados para a apuração do CUSTO de produção?

- ( ) Não existe apuração de custo
- ( ) Matéria-prima
- ( ) Mão-de-Obra
- ( ) Depreciação de máquinas
- ( ) Energia
- ( ) Material de manutenção
- ( ) Combustível
- ( ) Frete
- ( ) Perdas
- ( ) Encargos trabalhistas
- ( ) Outros. Quais? \_\_\_\_\_



13- Quais ferramentas são utilizadas para apurar os CUSTOS em sua atividade?

Não utilizo ferramenta para apurar o CUSTO

A apuração de custo é feita de forma manual

A apuração de custo é feita internamente por meio de métodos de custeio

A apuração de custo é feita por empresa externa especializada

Outros. Qual? \_\_\_\_\_

### **METODOS DE CUSTEIO UTILIZADOS**

---

14- Existe a noção de separação de custos entre custos fixos e variáveis e/ ou diretos e indiretos na atividade de sua empresa ?

Sim totalmente

Não totalmente

Sim parcialmente

Não parcialmente

Indiferente

15- A empresa separa custos e despesas?

Sim totalmente

Não totalmente

Sim parcialmente

Não parcialmente

Indiferente

16- Qual a frequência de separação entre custos e despesas, custos fixos e variáveis e/ ou diretos e indiretos?

mensal

trimestral

semestral

anual

Outros. Qual? \_\_\_\_\_

**GESTÃO DOS CUSTOS**

---

17- Qual o método de custeio utilizado para apurar os custos?

Não utiliza métodos de custeio

Método de custeio por absorção

Método de custeio Variável

Método de custeio ABC

Outro. Qual? \_\_\_\_\_

18- Quais as principais bases utilizadas para rateio dos custos indiretos?

Horas de mão-de-obra

Horas-máquinas

Quantidade produzida

Materiais diretos

Atividades

Outro. Qual? \_\_\_\_\_

19- Como é feito o controle geral dos acontecimentos dentro da propriedade?

Anotação em caderno

utilização de computador

Os documentos são enviados ao contador

controla na cabeça

não controla

Outros – qual? \_\_\_\_\_

20- Para que serve as informações de custos em sua atividade empresarial?

Não as utilizo em minhas atividades

Para informações fiscais

Para formação de preço de venda

Para negociações com fornecedores/clientes

Para controle das atividades

Outros. Quais? \_\_\_\_\_

21- O Sr. acredita que se possuísse maior conhecimento em contabilidade de custos, obteria melhores resultados nos negócios?

- Sim totalmente
- Não totalmente
- Sim parcialmente
- Não parcialmente
- Indiferente

22- Acredita que com a implantação dos métodos de gerenciamento de custos as atividades econômicas e operacionais poderiam melhorar?

- Sim totalmente
- Não totalmente
- Sim parcialmente
- Não parcialmente
- Indiferente